

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

EDILSON RIBEIRO

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PASTORAL ESCOLAR CATÓLICA

**CURITIBA
2009**

EDILSON RIBEIRO

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PASTORAL ESCOLAR CATÓLICA

Dissertação de Mestrado apresentada à Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à conclusão do Mestrado em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Azevedo Junqueira.

**CURITIBA
2009**

EDILSON RIBEIRO

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PASTORAL ESCOLAR CATÓLICA

Dissertação de Mestrado apresentada à Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
como requisito à obtenção do título de Mestrado em Educação.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Sergio Azevedo Junqueira
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Prof. Dra. Rosa Lydia Teixeira Corrêa
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Prof. Dr. Antonio Boeing
Faculdades Integradas Claretianas - SP

Curitiba, 23 de junho de 2009.

Dedico à minha avó que completará em julho deste ano seu centenário de vida em plena lucidez e alegria de viver.

Dedico às Instituições e Comunidades Religiosas onde realizo meu trabalho como professor de Pastoral Escolar.

Dedico a todos os adolescentes e jovens do Colégio Medianeira que procuram “Em tudo Amar e Servir”.

Agradecimentos

Agradeço aos professores de mestrado da PUC-PR pelas discussões e reflexões ligadas a formação do professor;

Agradeço ao meu orientador, Sergio Junqueira, pelo seu constante apoio e estímulo à pesquisa nesta área do ensino e pela sua inteira disponibilidade;

Agradeço à banca, professora Rosa Lydia e Antonio Boeing por aceitarem o convite para avaliação e por todas as observações na qualificação da pesquisa.

Agradeço às instituições por abrir as portas à pesquisa especialmente a professora Rita de Cassia Marques do Colégio Bom Jesus, Pe. Guido Valli e professor Fernando Guidini do Medianeira, ao professor Dercio Berti do Santa Maria e Irmã Luciene e professora Elizandra do Colégio Sagrado que colaboraram diretamente com a pesquisa;

Agradeço a direção do Colégio Medianeira pelo reconhecimento e investimento na minha formação especialmente ao professor Adalberto Fávero.

Agradeço à minha equipe pedagógica pelo companheirismo na vida e no trabalho;

Agradeço aos colegas que ajudaram na revisão do texto: Claudete Mendes, Maria Cristina de Mendonça e Larissa Titton;

Agradeço à minha amada esposa Silvana e minha querida filha Careimi pelo carinho e paciência ao longo dos estudos.

Agradeço a Deus, Mestre e Senhor na minha trajetória de vida.

*O valor das coisas não está no tempo que elas duram,
mas na intensidade com que acontecem. Por isso
existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e
pessoas incomparáveis. Fernando Pessoa*

RESUMO

Neste trabalho procuro identificar, compreender e analisar como os professores de Pastoral da Escola Católica constituem e elaboram seus saberes docentes. O processo de construção dos saberes adquiridos na experiência profissional, os saberes transmitidos na sua formação acadêmica e o projeto pedagógico pastoral constituem a cultura docente em ação. Nos últimos dez anos, após a publicação da LDB 9394/96 quanto às orientações para área de ensino religioso, ampliou-se o debate sobre a prática da Pastoral Escolar nas escolas confessionais. Neste sentido, a pesquisa sobre a formação do professor de Pastoral da escola Católica marca um novo campo de atuação docente. A Pastoral Escolar reúne elementos importantes para a identidade da escola confessional e sua prática religiosa no espaço acadêmico, no diálogo com o conhecimento, com a educação e a cultura. Concebo este trabalho como um campo específico do saber docente, constituindo uma área de formação dentro do campo da teologia e da pedagogia a fim de compreender o desenvolvimento humano e religioso do ser humano. Quando falo em formação do professor de Pastoral Escolar, levo em conta a experiência destes profissionais a partir da pesquisa qualitativa junto a profissionais desta área em diferentes Escolas Católicas de Curitiba. O fio condutor deste trabalho será a construção dos saberes pedagógicos enquanto elementos formadores da identidade dos professores de pastoral da escola católica. No que se refere aos saberes docentes, tive como referência os trabalhos de Tardif (2002) e Romanowski (2006), entre outros. Sobre a formação docente, a pesquisa buscou aporte teórico em Marcelo Garcia (1999), Nóvoa (1997), Souza Santos (2000), além das contribuições de Vaz (1998). O referencial teórico desta pesquisa leva em conta uma análise da história da escola católica no Brasil e seus principais desafios no campo da educação e no contexto sociocultural. Este trabalho reflete o lugar do Ensino Católico frente à diversidade cultural e o pluralismo religioso do nosso país.

Palavras-chave: formação de professores; educação católica; pastoral escolar; confessionalidade; história da educação; saberes docentes.

RESUMEN

Ese trabajo busca identificar, comprender y analizar cómo los profesores de Pastoral de la Escuela Católica constituyen y elaboran sus saberes docentes. El proceso de construcción de los saberes adquiridos en experiencia profesional, los saberes transmitidos en su graduación académica y el proyecto pedagógico pastoral constituyen la cultura docente en acción. En los últimos diez años, tras la publicación de la LDB 9.394/96 con relación a las orientaciones para el área de la enseñanza religiosa, se amplió la discusión sobre la práctica de la Pastoral Escolar en las escuelas confesionales. En este sentido, la pesquisa sobre la formación del profesor de la Pastoral de la Escuela Católica señala un nuevo campo de actuación docente. La Pastoral Escolar junta elementos importantes para la identidad de la Escuela confesional y su práctica religiosa, en el académico, en el dialogo con el conocimiento, con la educación, la cultura. Concibo esta investigación como un campo específico del saber docente, constituyendo un área de formación dentro del campo de la teología y de la pedagogía con la finalidad de comprender el desarrollo humano y religioso del ser humano. Cuando hablo en formación del profesor de la Pastoral Escolar, considero la experiencia de estos profesionales a partir de la pesquisa cualitativa junto a profesionales de esta área en diferentes Escuelas Católicas de Curitiba. El hilo conductor de este trabajo será la construcción de los saberes pedagógicos cuanto a elementos formadores de la identidad de los profesores de la pastoral de la Escuela Católica. En relación a los saberes docentes tuve como referencia los trabajos de Tardif (2002) y Romanowski (2006), entre otros. Sobre la formación docente, la pesquisa buscó respaldo teórico en Marcelo Garcia (1999), Nóvoa (1997), Souza Santos (2000), además de las contribuciones de Vaz (1998). El referencial teórico de esta pesquisa considera un análisis de la historia de la Escuela Católica en Brasil y sus principales desafíos en el campo de la educación y en el contexto sociocultural. Este trabajo refleja el lugar de la enseñanza católica frente a la diversidad cultural y el pluralismo religioso de nuestro país.

Palabras claves: formación de profesores; educación católica; pastoral escolar; confesionalidad; historia de la educación; saberes docentes.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SIGLA	DESCRIÇÃO
ABESC	Associação Brasileira das Escolas Católicas
AEC-BR	Associação de Educação Católica do Brasil
ANAMEC	Associação das Mantenedoras de Escolas Católicas do Brasil
ASSINTEC	Associação Interconfessional de Curitiba
CEBs	Comunidades eclesiais de base
CERIS	Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais
CNBB	Conferência Nacional dos bispos do Brasil
CONIEC	Conselho Nacional de Instituições de Educação Católica
CRB	Conferência dos Religiosos do Brasil
DGAE	Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora
FAO	Food and Agricultural Organization
INP	Instituto Nacional de Pastoral
JEC	Juventude Estudantil Católica
JUC	Juventude Universitária Católica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEB	Movimento de Educação de Base
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
RCC	Renovação Carismática Católica
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – LINHAS DE INTERPRETAÇÃO DO CATOLICISMO NO BRASIL	33
Quadro 2 - DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA	60
Quadro 3 – PERFIL DAS UNIDADES EDUCACIONAIS	63
Quadro 4 – PRINCIPAIS ATIVIDADES	71
GRÁFICO 1 – FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: GRADUAÇÃO	65
GRÁFICO 2 – FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: PÓS-GRADUAÇÃO	66
GRÁFICO 3 – GÊNERO DOS PROFESSORES	67
GRÁFICO 4 – RELIGIOSO(A)/LEIGO(A)	68
GRÁFICO 5 – IDADE DOS PROFESSORES.....	69
GRÁFICO 6 – DEDICAÇÃO EXCLUSIVA.....	69
GRÁFICO 8 – TEMPO NA PROFISSÃO.....	70

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA	14
1.2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	15
2 O CONTEXTO SÓCIO CULTURAL DAS ESCOLAS CATÓLICAS	16
2.1 CONFSSIONALIDADE E FORMAÇÃO HUMANA	25
3 A PRÁTICA PASTORAL NAS ESCOLAS CATÓLICAS	31
3.1 FUNÇÃO DO PROFESSOR DE PASTORAL ESCOLAR	39
4 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PASTORAL ESCOLAR	44
4.1 SABERES DOCENTE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	50
5 METODOLOGIA	57
5.1 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	58
5.2 RELATÓRIO DA COLETA DE DADOS	62
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITES E TRABALHOS FUTUROS	72
REFERÊNCIAS	74
ANEXO A - PERFIL DO PROFESSOR DE PASTORAL ESCOLAR	79
ANEXO B - QUESTIONÁRIO - PESQUISA SEMI-ESTRUTURADA	81
ANEXO C - MAPEAMENTO DAS UNIDADES EDUCACIONAIS	83
ANEXO D - ESTRATÉGIA DE AÇÃO PASTORAL	87
ANEXO E - REGIMENTO ESCOLAR DO COLÉGIO MEDIANEIRA	93
ANEXO F - RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS	95

1 INTRODUÇÃO

A Escola Católica, considerando a diversidade cultural e religiosa presente no ambiente educacional, redimensionou as práticas do Ensino Religioso. A diversidade cultural e religiosa se manifesta na formação cultural brasileira e na abertura e diálogo com as diferentes manifestações religiosas. A concepção do Ensino Religioso, de acordo com a publicação da nova LDB 9.394/96, enquanto área do conhecimento no contexto das demais ciências tem uma contribuição relevante no processo educativo. O Ensino Religioso, de acordo com sua nova concepção, trabalha os conhecimentos historicamente acumulados nas diferentes Tradições Religiosas. Nos últimos anos, há vários trabalhos publicados sobre a formação do professor de Ensino Religioso que respondem a esta nova identidade e concepção desta disciplina. De acordo com o Estado da Pesquisa em Ensino Religioso encontramos mais de 200 trabalhos que exploram temas diversos nesta área do conhecimento. Outrora, este professor era também responsável pela prática pastoral dentro de um projeto de evangelização e da identidade confessional da Escola Católica.

Quando falar da formação daquele que exerce a Pastoral Escolar, não significa falar do catequista, mas da formação do professor Orientador Religioso responsável por este Serviço de Apoio Pedagógico que atua em conjunto com outros serviços pedagógicos (Orientação Educacional, Coordenador de Segmento, Supervisor Pedagógico, Orientador Disciplinar). Trata-se de um profissional da educação, na sua maioria cristão leigo, responsável pelo projeto pedagógico pastoral na Escola Católica. O seu espaço de atuação não é exclusivamente na sala de aula, mas sim no desenvolvimento de atividades de formação humana no turno e contra-turno com a comunidade educativa. Cada um destes espaços traz no seu interior um rico dinamismo de tendências e influências complementares e conflitantes. Este profissional possui uma formação de base teológica para trabalhar os conteúdos da Iniciação Cristã e assessorar a comunidade educativa, bem como formação no campo da Educação para compreender as diferentes fases do desenvolvimento humano e religioso. A Pastoral Escolar está situada no projeto político pedagógico da instituição, assim como reflete o Carisma e Missão da Ordem Religiosa responsável pela obra.

O objetivo deste trabalho é analisar o processo de formação deste profissional durante sua vida acadêmica como também sua formação continuada na prática docente. Fizeram parte da investigação nove Colégios Católicos da cidade de Curitiba e entrevistamos 36 professores de Pastoral Escolar. O meu referencial foi o conjunto de dimensões necessárias para a formação dos saberes docente: sua formação profissional, os conteúdos com os quais trabalham, o plano de ação de acordo com as diretrizes pedagógicas da instituição e a experiência profissional deste professor e de seus pares.

A formação docente compreende um conjunto de saberes e competências culturais e pedagógicas que implicam autonomia, criatividade, abertura, inovação, disposição para pesquisa, atualização contínua e abertura para se relacionar de maneira colegiada. A transformação contínua e acelerada da sociedade atual produz rápido envelhecimento dos conhecimentos adquiridos e exige novas capacidades e métodos. A formação continuada tornou-se uma necessidade urgente para constante atualização docente. Porém, ao professor da Escola Católica não basta apenas atualizar-se, mas todos são chamados a uma síntese entre fé, cultura e vida através da integração dos diversos conteúdos do saber humano.

O documento da Congregação para Educação Católica (2007) insiste em programas de formação profissional compartilhados para leigos e religiosos baseados na missão e carisma dos institutos, a fim de que toda a comunidade educativa se sinta protagonista da missão da Escola Católica.

O projeto pedagógico da escola, sua concepção, seu método, sua prática, o cristianismo que ela pretende propagar, tudo isso vai garantir esta síntese que está na razão de ser e na identidade da instituição. O estudo da Pastoral Escolar é um tema de suma importância para a vivência do cristianismo no mundo da educação. Como salienta Boff (1994), a crise que se vive hoje é uma crise do horizonte utópico daquela confiança básica na vida e na história, sem a qual ninguém vive e nenhuma sociedade pode subsistir.

É diante deste contexto de mudanças e constante desafios que tenho como objetivo identificar, apreender e analisar como o profissional de Pastoral Escolar constitui e elabora seus saberes docentes.

O diferencial da escola confessional pode estar em promover valores consagrados pela história da civilização, mas pouco reverenciados em tempos de emancipação racionalista. A justiça, a solidariedade e a dignidade humana são

valores fundamentais ao nosso tempo e precisam de pessoas corajosas que abracem estes ideais.

1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

Meu objetivo geral é compreender como o professor que trabalha com a Pastoral Escolar constitui sua identidade docente, articulando conhecimentos adquiridos na formação acadêmica universitária com saberes docentes provenientes da sua prática pedagógica, no âmbito escolar de uma instituição católica. É na dialética dos saberes docentes que o profissional da educação ressignifica seus saberes dando assim, corpo ao seu modo de ser e agir, em meio ao contexto e cultura escolar, na qual está inserido. Vamos falar da mobilização de saberes que este profissional mobiliza na sua prática pedagógica pastoral.

A partir do cenário apresentado na justificativa, bem como o contexto problematizador desta investigação, apresento como objetivo geral desta pesquisa:

- Identificar, apreender e analisar como os professores de Pastoral Escolar constituem sua identidade docente.

Para que o objetivo geral seja alcançado, destaco os seguintes objetivos específicos:

- Identificar e analisar os saberes docentes dos profissionais que atuam na Pastoral Escolar;
- Investigar e analisar como se dá sua formação continuada para o exercício da docência;
- Refletir sobre as mudanças no universo religioso e suas consequências para formação docente;
- Pesquisar em diferentes escolas católicas a concepção de pastoral escolar e os diversos atributos para esta função;

1.2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

O primeiro capítulo reflete a concepção de pessoa e sociedade para compreender o papel da educação cristã frente ao contexto atual. Trabalho a história da Escola Católica no Brasil e o surgimento da Pastoral Escolar como um dos campos de atuação da Igreja na Educação. Reflito as questões centrais que preocupam esta mesma instituição no contexto sócio-cultural e da formação integral do ser humano como um dos eixos centrais da educação cristã.

O segundo capítulo trata de alguns conceitos centrais para compreender a Pastoral Escolar como uma nova área do conhecimento. Trato aqui de algumas linhas interpretativas do catolicismo no Brasil na ótica da diversidade cultural e religiosa e de como isso pode refletir na formação do professor. A prática pastoral nas Escolas Católicas vai ser analisada levando em conta os dados referentes a experiência dos profissionais que atuam nesta área. A partir da pesquisa social é que procurei caracterizar o papel e a função deste professor.

O terceiro capítulo, um enfoque teórico e prático a respeito dos saberes docentes na formação do profissional da pastoral escolar. A formação do professor de pastoral reúne múltiplos saberes decorrentes do contexto sócio cultural, da sua práxis e de uma nova concepção de ciência. A síntese de fé, vida e cultura é uma das competências necessárias a este educador cristão frente aos saberes necessários para desenvolver sua prática com qualidade.

No quarto capítulo, segue a descrição dos procedimentos metodológicos da pesquisa e os recursos utilizados na coleta de dados. A pesquisa qualitativa aponta a riqueza da prática pastoral, bem como, o perfil do professor de pastoral da escola católica em Curitiba.

2 O CONTEXTO SOCIO CULTURAL DAS ESCOLAS CATÓLICAS

A segunda metade do século XIX é marcada pelo período de expansão econômica pela produção e exportação de café. Houve um verdadeiro crescimento econômico, que se traduziu por um aumento dos rendimentos das camadas privilegiadas da sociedade, sem, todavia se traduzir por uma melhoria na distribuição dos bens as demais camadas sociais. No tocante à Educação, em 1854 tomaram-se, entre outras, as seguintes medidas: a criação, no Rio de Janeiro, da Inspetoria Geral da Instrução encarregada de controlar o ensino primário e secundário, público e privado, a fixação de normas para regulamentar a liberdade do ensino, e o estabelecimento de um sistema de formação dos professores primários.

Neste contexto, a Escola Católica começou a ocupar um lugar de destaque no cenário educacional brasileiro com a fundação de diversos estabelecimentos.

Um caso típico foi o do Colégio do Caraça, a escola dos padres Lazaristas franceses fundada em 1856. Na Igreja, o grupo pró Roma, partidário do fim do “*Padroado*”, começou a entrever a possibilidade de uma autonomia política e do papel que poderia exercer a Escola Católica em um futuro que não estava muito distante. Ela começa, então, a se preparar para viver o processo que se denominou de “*Romanização*”, um conjunto de medidas empreendidas para restabelecer a vinculação à Santa Sé, criando sua própria organização interna: formação de quadros religiosos e leigos, nomeação dos bispos e criação de dioceses, criar fontes de renda, fundação de instituições, aquisição de propriedades e patrimônios diversos etc.

Historicamente a Escola Católica no Brasil tem sua identidade no fim do regime do “*Padroado*” onde inicia um projeto autônomo do ponto de vista político e administrativo. O governo provisório do Marechal Deodoro da Fonseca (1889-1891) promulgou a separação oficial e constitucional entre a Igreja e o Estado através da Constituição de 1891. Sendo assim, reconheceu o direito de existir para todas as Religiões, garantiu a liberdade de culto, suprimiu a subvenção ao clero, proibiu aos padres e aos religiosos o exercício dos direitos políticos, reconheceu somente os casamentos civis, cedeu a administração dos cemitérios às municipalidades, eliminou o ensino religioso do Currículo escolar oficial e suprimiu a ajuda financeira às Escolas Católicas.

Nesta conjuntura, em 18 de abril de 1879, foi decretada uma reforma do ensino que ficou conhecida pelo nome de seu principal articulador, Leôncio de Carvalho. De acordo com Alves (2002), entre as diferentes medidas para a Escola Católica, a mais importante foi a ampliação dos parâmetros para a liberdade de ensino. Em função desta medida tornou-se possível a manifestação de outras tendências pedagógicas e tornou livre o credo religioso dos alunos. Foi o nascimento do pluralismo educacional no Brasil, já no final do seu quarto século de história. A medida oportunizou que positivistas e protestantes abrissem algumas escolas. Às vésperas da proclamação da República em 1898 havia no Brasil somente 250.000 alunos para uma população de 14 milhões de habitantes.

O ensino católico foi considerado pelas elites como de qualidade excelente, por causa da dedicação dos religiosos e, por sua vez, a Igreja estava convencida em manter sua influência formando os futuros quadros dirigentes do país. Portanto, a Escola Católica servia, ao mesmo tempo, aos interesses do Estado, das classes dominantes e médias e aos seus próprios. O que não significa que não fossem também abundantes as iniciativas educacionais da Igreja em favor dos menos favorecidos, especialmente os orfanatos, as escolas populares, as noturnas e as de formação profissionalizante.

De acordo com Mesquida (2001), o movimento republicano deu à educação do povo um peso que não tinha possuído até então, já que para os republicanos, a democracia se realizaria e se desenvolveria via educação popular para conseguir a liberdade. Com esses ideais de liberdade, a educação deixa de ser oficialmente católica e passa ser de caráter leigo, conforme expresso no artigo 72, parágrafo 6º da Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 1891: “será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos”.

Para Lustosa (1997) a atuação da Igreja no campo da educação neste período tornou-se um espaço vital no seu trabalho de evangelização. Por volta de 1931, 70% das escolas secundárias eram católicas. Azzi (1992) analisa que a partir da segunda metade do século XIX os religiosos no Brasil se dedicam com prioridade quase absoluta ao trabalho educacional. São raríssimos os institutos religiosos que não estavam envolvidos de algum modo com a educação.

Conforme Tanuri (2000) surgem então, dois segmentos paralelos na educação brasileira, o público, que apesar de estar sob o controle do estado ainda não possuía estrutura desenvolvida para ministrar uma educação consistente, por

não ter uma política educacional sustentável; e o particular, de caráter quase que exclusivamente confessional, dividido em dois sistemas: o católico, para os de religião cristã católica e o protestante, para os de diversas denominações evangélicas [metodistas, presbiterianos, luteranos, anglicanos, batistas, adventistas], que se fortalecia com a grande quantidade de imigrantes que procuravam manter seus filhos sob a guarda da fé que professavam.

O Estado tinha carência de recursos humanos e materiais para a Educação e por sua vez, a Escola Particular Católica ocupou os espaços vazios, sobretudo no ensino secundário. Ao lado disso, havia sempre a vontade de recuperação de uma posição de influência e de poder social que a Igreja perdera com a proclamação da República. Então, ela se preocupou especialmente com a formação das elites, uma vez que suas escolas se tornaram caras para a maioria da população. De acordo com Haddad (1981), quase todo ensino secundário, e uma boa parte do primário e do superior, estavam nas mãos da Igreja. Em 1889, havia 292 escolas secundárias no Brasil; em 1930 o número atingirá 1.130 escolas com 83.190 alunos, das quais 1.090 são particulares, com 73.995 alunos.

Esse quadro mudou radicalmente considerando o mercado educacional nos últimos anos. Nos últimos anos, vivemos um momento de crise na educação católica quanto à sobrevivência das instituições educacionais. Conforme pesquisa do CERIS, ao final de 1999, 130 escolas fecharam ou passaram a ser administradas por convênios com setor público ou privado. O número de matrículas ao longo dos anos tem diminuído de forma significativa.

O documento da Congregação para a Educação Católica (1997) traz uma análise muito lúcida dos desafios no futuro da educação católica no Brasil. “No limiar do terceiro milênio a educação e a Escola Católica encontram-se perante novos desafios criados pelo contexto sócio-político e cultural. Trata-se, especialmente da crise de valores, que, sobretudo nas sociedades ricas e desenvolvidas, assume muitas vezes as formas de subjectivismo difuso, de relativismo moral e de niilismo, exaltados pelos meios de comunicação social. O profundo pluralismo, que invade a consciência social, dá origem a comportamentos diferentes, às vezes de tal maneira antitéticos que acabam por destruir qualquer identidade comunitária. As rápidas mudanças estruturais, as profundas inovações técnicas e a globalização da economia incidem cada vez mais sobre a vida do homem em todas as partes do mundo. Contrariamente à perspectiva de um desenvolvimento para todos,

assistimos ao crescimento acentuado da diferença entre os povos ricos e os povos pobres e as enormes ondas migratórias dos países subdesenvolvidos para os países desenvolvidos. O fenômeno de uma sociedade multicultural que se torna cada vez mais multiracial, multi-étnica e multireligiosa, traz consigo não só enriquecimento, mas também novos problemas. A isto se junta, nos países de antiga evangelização, uma marginalização crescente da fé cristã como ponto de referência e luz na interpretação efetiva e convicta da existência.”

É nesse ambiente cultural, que condiciona a vida das escolas e universidades que a Igreja precisa atuar de forma competente. É preciso trabalhar para garantir uma formação intelectual competente a nível científico e humano para enfrentar tais questões. Os tempos pós-modernos em que vivemos se caracteriza por um doentio presentismo, corroendo a esperança e as utopias. E como o presente favorece os países, classes e indivíduos ricos, a cultura pós-moderna acaba por ser politicamente reacionária. Consequentemente acentuam-se os traços hedonistas e consumistas. De acordo com Servier (1967), o cristianismo, ao encarnar-se na história humana, em profunda comunhão com as classes desprezadas, foi embalado, desde o início, por perspectiva de esperança e por traços escatológicos. E nisso alimentou a história da utopia no Ocidente. Com o triunfo da Cristandade, ele julgou ilusoriamente ter realizado o projeto do Reino de Deus e sedou a ânsia utópica. Hoje vivenciamos barbáries não menores que as piores vistas na história. Implantou-se terrível situação de injustiça social para os pobres. E, mais uma vez, o cristianismo é provocado a empunhar a bandeira utópica da libertação dos pobres, da civilização do amor, da sociedade das bem-aventuranças.

As mudanças sócio-culturais na atualidade ocorrem num processo extremamente acelerado. São mudanças impulsionadas pelo avanço tecnológico nas diferentes áreas do conhecimento. É preciso reconhecer que em todo o processo histórico a tecnologia exerceu forte incidência sobre as culturas modificando-as, em muitas circunstâncias radicalmente. Isto porque, ela interfere diretamente na forma das culturas organizarem a sua sobrevivência, com isso cria forte impacto na economia. Dentro dessa lógica, a grande questão do projeto neoliberal é que ele está fundamentado basicamente no consumo e no descartável, por isso torna a produção sócio-cultural vulnerável e frágil na sua organização. Neste processo, os aspectos sócio-culturais são produzidos para

durarem pouco e serem rapidamente substituídos. A elaboração cultural desde a perspectiva do provisório inviabiliza a criação de vínculos e conseqüentemente não potencializam a existência, como também o fundamentalismo sectário e intolerante inviabiliza relações saudáveis.

As transformações sociais pela sua complexidade deixam o ser humano perplexo. Perplexidade que conduz ou reforça a sensação de impotência e conseqüentemente desencanta a vida. Esta sensação cria terreno fértil para a emergência de manifestações religiosas que buscam, à sua maneira, dar sentido e direcionamento para a vida dos seus adeptos. Os pesquisadores evolucionistas sempre anunciaram o fim da religião, mas ela, muito pelo contrário, segue vivíssima e ocupando cada vez mais os espaços públicos. É possível perceber suas manifestações nas praças, nos shoppings, nas ruas, barracões e garagens. O sagrado escapou das mãos de algumas autoridades e circula socialmente. Estrutura-se um mercado religioso centrado em experiências subjetivas emocionais. Constata-se o seu poder de influência, ao menos em uma parcela da população que não encontrando a satisfação no mercado migra para os espaços e mundo do sagrado. Paradoxalmente assistimos ao reverso do fenômeno: a explosão religiosa. Então o desafio é outro. Com as grandes tradições religiosas não-cristãs impõe-se o lúcido diálogo inter-religioso em que a clareza das próprias identidades se confronta com a positividade das alteridades de modo que no final todos saiam enriquecidos. Entre as denominações cristãs, o diálogo ecumênico faz-se ainda mais imperioso.

Para quem atua na Pastoral da Escola Católica é preciso compreender as mudanças do universo religioso e suas implicações na formação do professor de pastoral escolar. A pesquisa do CERIS publicada em 2002 procurou detectar os vários perfis do catolicismo nas cidades, as crenças e as práticas correntes cotejando-os com outras pertenças religiosas. Nesta pesquisa, destacam-se duas tendências aparentemente divergentes. Por um lado, há a afirmação do individual e do subjetivo, com uma insistência na livre escolha. Por outro lado, esse indivíduo que se isolou da comunidade, deixado só, sente-se desprotegido e inseguro. Ele tem necessidade de criar laços, de ser acolhido e de refazer uma identidade coletiva. Conforme Riesman (1971), a multidão solitária busca amparo e as religiões têm ali um papel decisivo.

De acordo com Antoniazzi (2002), pastoralista e assessor do INP não é possível falar em pastoral urbana a partir de um único enfoque, é preciso distinguir ao menos três níveis: O nível micro, da pessoa; o nível meso, dos grupos, comunidades, redes de comunicação; o nível macro, das grandes estruturas sócio-econômicas e políticas.

Portanto, parece necessário pensar a vivência da fé cristã assumindo a experiência pessoal como central. “As pessoas procuram hoje construir a si mesmas” ou “cuidado de si mesmas”. Daí, por exemplo, a importância da “acolhida”, que está se tornando uma preocupação efetiva e positiva em muitas escolas católicas e comunidades eclesiais. É necessário criar redes de comunicação e de solidariedade; e a nível macro pensar em um projeto político viável para futuro da humanidade.

O campo da pastoral escolar está mais ligado às questões relativas à ética do que a moral. Assim, há que distinguir aqui ética e moral. De acordo com Vaz (1988), a ética ajuda a interpretar e não dá normas é a reflexão científica do agir humano na linha do bom (ética da busca) e do justo (ética do dever), situa-se na linha dos princípios, do sentido da vida, da felicidade, da generosidade. A moral situa-se na linha das regras, das normas, das obrigações, dos deveres, das leis. São explícitas, escritas. É algo decidido. São acordos. Por isso, podemos dizer que quanto mais princípios menos regras. Podemos citar como exemplo de Projeto de Ética Mundial do teólogo alemão Hans Küng lançado em 1990 que pretendeu fundamentar o teor ético de cada uma das religiões mundiais, um *ethos* mundial capaz de responder aos desafios do mundo globalizado não sob a égide da dominação ou hegemonização econômica e cultural, mas a partir do diálogo intenso entre culturas e nações diferentes. Outro exemplo no campo da pesquisa científica é a Teologia da Libertação que parte da experiência religiosa e recorre a Emmanuel Levinas, Marx para fundamentar seus pressupostos teóricos.

Os grandes princípios do final do século XVII, como fraternidade, solidariedade e igualdade ainda estão por se tornar realidade. A busca da liberdade encontrou-se com os totalitarismos e autoritarismo do século XX, mas continua sempre em busca da democracia e participação. A fraternidade reaparece como solidariedade, mas vem acompanhada dos acontecimentos como 11 de setembro em Nova Iorque e os conflitos na Faixa de Gaza. A de igualdade vem

sendo minada pelas distâncias crescentes de um sistema econômico perverso e excludente.

De acordo com o Episcopado Latino Americano, necessitamos cultivar uma verdadeira espiritualidade para a mudança. A grande opção feita por Puebla e ratificada por Santo Domingo foi, sem dúvida, a "opção preferencial pelos pobres". Baseia-se esta opção no compromisso de Cristo com os mais necessitados (Lc 4,18-21), de tal modo que o serviço aos pobres converte-se na "medida privilegiada de nosso seguimento de Cristo" (Puebla 1145; Santo Domingo 178). Porém, este mesmo compromisso com os pobres e oprimidos ajuda a Igreja a descobrir o potencial evangelizador dos pobres "enquanto estes a interpelam constantemente, chamando-a a conversão e pelo muito que eles realizam em sua vida os valores evangélicos da solidariedade, serviço, simplicidade e disponibilidade para acolher o grande Dom de Deus" (P 1147; DSD 178). Com razão tem-se afirmado que os pobres evangelizam a nós, os evangelizadores, por que eles nos desinstalam e nos colocam em uma atitude de abertura à mudança. Sem essa abertura, dificilmente conseguiremos elaborar uma estratégia dirigida a uma mudança externa que supõe e exige uma mudança interior de mentalidade e de coração.

Conforme Puebla, a espiritualidade cristã requer de nós: olhar o mundo com os olhos de Cristo (Mt 4,1-11); movidos pelo mesmo Espírito de Cristo (Rm 8,1-17; Gal 5,1-26); incentivados pelo projeto social de Cristo (1Cor 12) e da Igreja - plasmado em sua doutrina social -; agindo no mundo a partir da realidade dos pobres, "com a justiça que brota da fé" (Rm 9,30) e não a partir de conveniências para manter nossos privilégios (Mt 23,1-39); com a consciência e atitude de serviço e não de dominação (Mt 10,42-45), cuidando para que as bem-aventuranças sejam a norma de nossa vida (Mt 5,1-12; Lc 4).

O processo de mudança presente nas diferentes esferas da sociedade brasileira influenciou o reordenamento das Congregações Religiosas mantenedoras das escolas católicas. Um dos resultados desse processo tem sido a redução do número de vocações da grande maioria das congregações. Esta realidade fez com que diminuísse rapidamente o número de religiosos consagrados nas escolas. Como resposta, muitas instituições se articularam com leigos a partir do carisma congregacional, tendo em vista garantir o diferencial e a razão de ser e de estar na educação. São efetivas parcerias estabelecidas desde os princípios do carisma e missão. Experiências significativas que demonstram que é impossível a

sobrevivência de inúmeras instituições educacionais na atualidade se não unirem forças em torno de projetos comuns. É preciso considerar que mesmo assim muitas escolas já desapareceram e, infelizmente, ainda outras tantas correm o mesmo risco se não se reorganizarem. Por isso, emerge com grande força a necessidade de se criar redes alternativas valorizando o diferencial da Educação Católica, projetando-a na sociedade.

A ação pastoral pode oferecer pistas de ação capazes de mobilizar os cristãos e as Igrejas locais no contexto de uma nova evangelização aberta para compreender e acolher positivamente, com espírito crítico e profético, as mudanças que marcam nossa sociedade e seu futuro. De acordo com João Paulo II (1987), a Igreja denuncia a falta de ética como o principal fator das desigualdades e injustiças econômicas e reafirma a necessidade de uma "conversão" das pessoas e de mudanças no próprio sistema. De acordo com o Pontifício Conselho "Cor Unum" (1996), a Igreja também apela para uma solidariedade ativa e *acena para* os caminhos de um desenvolvimento sustentável, que elimine a fome e as carências mais gritantes.

Na Declaração de Roma (1996), a Igreja Católica pede um compromisso sem restrições de todos os Países com as conclusões do Vértice mundial sobre alimentação promovido pela FAO. Como medida imediata João Paulo II (1994), recomenda o cancelamento da dívida externa dos países pobres, cujos serviços lhes estrangulam as economias e condenam à morte prematura crianças e idosos. Isto não exclui que também seja exercida maior vigilância, particularmente na América Latina, sobre a recente tendência a um novo e pesado endividamento, sem que os capitais recebidos sejam destinados a fins socialmente úteis. Talvez mais grave ainda que a "dívida externa" seja a "dívida social" que os próprios Estados nacionais e as classes dirigentes têm em relação aos seus próprios cidadãos. Para isso, não se precisa pedir nem esperar a benevolência alheia, mas simplesmente tomar uma "decisão política" séria e responsável para ir saldando-a.

Diante das transformações sócio-culturais, econômicas, políticas, eclesiais e educacionais, as Escolas Católicas sentem-se provocadas e inquietas. Muitas avançaram procurando responder aos desafios atuais sem abrir mão do seu diferencial, outras aderiram à padronização mercadológica e outras estão estacionadas ou meio sem rumo. Neste processo, além da concorrência com as escolas leigas, há uma concorrência entre as escolas católicas decorrente de várias

circunstâncias, seja pela vizinhança ou pela disputa efetiva pela sobrevivência. A mudança de padrões sociais atinge as instituições educacionais diminuindo seu poder de influência e papel formativo. Os novos campos de informação ocupam cada vez mais espaços e colocam uma série de desafios para uma efetiva formação humana.

A educação é o espaço privilegiado para a construção da identidade e iniciação no exercício e vivência do papel individual e coletivo de cidadão e cidadã. A escola como lugar de contribuição à construção da a identidade, individual ou coletiva, tem como desafio trabalhar no sentido de oferecer referenciais sólidos, consistentes e éticos e articular ações a partir das grandes questões locais, nacionais e mundiais. Desencadear um processo educativo na linha Evangélico-libertadora não é uma missão tão simples num mundo globalizado, competitivo e excludente, pois praticamente, significa atuar contra a corrente num sistema em que a exclusão de milhões de pessoas, destruição do planeta, são entendidas quase como práticas “normais” que não sensibilizam as pessoas para mudanças efetivas e qualitativas. As Escolas Católicas, de acordo com nossa análise histórica foram e são protagonistas de uma educação que defende e luta pela inclusão social, tendo como eixo norteador de todo processo educativo a formação para a vida na sua integridade. De acordo com o carisma congregacional as Escolas Católicas têm papel social importante no atual contexto no sentido de contribuir efetivamente na formação de cidadãos éticos e comprometidos com a construção de uma sociedade justa e solidária.

Podemos perceber que as escolas católicas buscam a excelência em seus trabalhos, mas nem sempre os frutos aparecem coerentes com a opção e princípios que norteiam a educação católica. Os projetos pedagógicos pastorais que analisei tem sua riqueza e qualidade, mas com pouca projeção a nível social. Parece-me que um dos fatores é a falta de articulação e de um projeto comum de atuação social que dê projeção e status ao seu modo de ser e estar na sociedade. As Escolas Católicas têm a sua autonomia dentro da proposta do carisma congregacional, porém, os projetos isolados não marcam um diferencial para a sociedade. Diante dessas preocupações é que podemos ressaltar a importância de instâncias representativas para a articulação em rede que se integrem a partir de um projeto educacional definido e que possam somar esforços para o bem comum.

2.1 CONFSSIONALIDADE E FORMAÇÃO HUMANA

O processo de formação integral é um processo de formação da pessoa como um todo integrando as diferentes dimensões do ser humano. Procura fundamentalmente o desenvolvimento pleno da pessoa humana e contribui para melhor qualidade de vida, pois ninguém se forma para si mesmo, mas em um contexto sócio-cultural determinado. Ao falar desta formação a compreendemos como um diferencial da Escola Católica e ao mesmo tempo uma resposta aos desafios do contexto analisado. A formação integral permeia e inspira todos os critérios e princípios com os quais se planejam e programam todas as ações educativas, ou seja, é pelo currículo que se torna possível esta formação. É um processo dinâmico que se vai construindo ao longo de todo o processo educativo na formação humana através do qual podemos destacar algumas dimensões.

A dimensão ética implica a capacidade de tomar decisões livres, responsáveis e autônomas; na dimensão espiritual, pessoas capazes de um compromisso cristão em sua opção de vida; do ponto de vista cognitivo, através da capacidade de compreender e aplicar criativamente os saberes na interação consigo mesma, e com os demais ao seu redor; na dimensão comunicativa que tenha condições de atuar significativamente e interpretar mensagens com sentido crítico; do ponto de vista afetivo, ser capaz de amar e expressar o amor nas suas relações inter-pessoais; no sentido estético, procure se expressar criativamente sua sensibilidade para apreciar e transformar seu contexto; na dimensão corporal, seja capaz de valorizar, desenvolver e expressar harmonicamente sua corporalidade; do ponto de vista sócio-político ser capaz de assumir um compromisso solidário e comunitário na construção de uma sociedade mais justa e participativa. Este conceito de pessoa é a base para pensar a educação e este aspecto está muito claro nos documentos da Igreja Católica e nos projetos pastoral analisados na nossa pesquisa.

O conhecimento de si mesmo, inventividade, amor e heroísmo são valores que segundo Christopher Lowney (IHU, 2005) em Liderança Heróica teriam raízes religiosas e espirituais muito profundas nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio. O autoconhecimento é a capacidade que os líderes desenvolvem a fim de conhecer suas forças e fraquezas, valores, visão de mundo, e assim por diante. Inventividade

é a capacidade que os líderes têm em se adaptar com confiança/segurança ao mundo em mudança. Heroísmo é o modo como se motivam uns aos outros com paixão, ambição e compromisso para com metas que são maiores que qualquer pessoa. Enfim, o Amor é o modo como os líderes tratam os outros de modo a respeitar sua dignidade humana e tentam desbloquear seus potenciais. Todo o processo dos Exercícios é de autoconhecimento: indivíduos estão se auto-explorando, sua iniquidade, a vida de Jesus, e como irão seguir Jesus nas circunstâncias concretas de suas próprias vidas. E o último dos Exercícios Espirituais é comumente chamado Contemplação para alcançar o Amor, é nele que Loyola nos convida a refletir sobre a idéia de que cada pessoa é feita “à imagem e semelhança de Deus”, como o Gênesis diz. Este autor é conhecido por falar em liderança e ética nos negócios e destaca a importância da formação integral nas relações de trabalho.

O documento de Puebla, ao definir os princípios e critérios para a educação, se destaca quando defende sua concepção de educação:

“A educação é uma atividade humana da ordem da cultura; a cultura tem uma finalidade essencialmente humanizadora. A educação humaniza e personaliza o homem quando consegue que este desenvolva plenamente o seu pensamento e sua liberdade, fazendo-os frutificar em hábitos de compreensão e comunhão com a totalidade da ordem real; por meio destes, o próprio homem humaniza o seu mundo, produz cultura, transforma a sociedade e constrói a história (1979, p.).”

Para Puebla, a educação integral pertence ao conteúdo integral da evangelização. "O múnus educativo desenvolve-se entre nós numa situação de transformação sociocultural, caracterizada pela secularização da cultura, influenciada pelos meios de comunicação de massa e marcada pelo desenvolvimento econômico quantitativo que, embora haja significado algum progresso, não suscitou as requeridas mudanças para uma sociedade mais justas e equilibrada" (P1013-1014; DSD 267).

A visão de educação que aqui concebemos tem um fundamento antropológico, ou seja, ela está fundamentada na maneira como compreendemos o ser humano. Do ponto de vista educativo a formação da pessoa deve ser integral e integradora. Integral como vimos acima desenvolvendo todas as suas potencialidades de modo harmônico e integrando todas as pessoas, sem excluir ninguém. A educação é o empenho que o homem e a sociedade assumem para

humanizar-se e personalizar-se e para adquirir todos os meios de agir na transformação de uma sociedade cada vez mais justa e fraterna.

De acordo com a Congregação para Educação Católica (2002), a explicitação do fundamento antropológico, da proposta formativa da escola, é uma urgência, sempre mais inadiável, nas sociedades complexas. A pessoa humana é definida pela *racionalidade*, isto é, pelo seu caráter inteligente e livre, e pela *dimensão relacional*, ou seja, pelo relacionamento com outras pessoas. O "existir-com" o outro compromete tanto ao nível do ser da pessoa humana homem/mulher como ao nível ético do agir. O fundamento do *ethos* humano está no ser imagem e semelhança de Deus, Trindade de pessoas em comunhão. A existência da pessoa configura-se, então, como um chamamento e uma obrigação a existir um para o outro.

Em outra parte do documento a Congregação para Educação Católica (2002), afirma que a dimensão comunitária da escola é inseparável da atenção prioritária da pessoa, centro do projeto educativo escolar.

"A cultura deve estar à medida da pessoa humana, superando a tentação de um saber que cede ao pragmatismo ou está disperso nos infinitos veios da erudição e, portanto, incapaz de dar sentido à vida [...] Longe de afastar dos âmbitos do viver quotidiano, o saber iluminado pela fé habita-os com toda a força da esperança e da profecia. O humanismo que desejamos fomenta uma visão da sociedade centrada na pessoa humana e nos seus direitos inalienáveis, nos valores da justiça e da paz, numa correta relação entre indivíduos, sociedade e Estado, de acordo com a lógica da solidariedade e da subsidiariedade. É um humanismo capaz de infundir uma alma ao próprio progresso econômico, para que ele esteja voltado para a promoção de todo o homem e do homem todo" (p.).

De acordo com o Concílio Vaticano II na sua encíclica sobre a "*Educação Cristã da Juventude*", a presença da Igreja no setor escolar manifesta-se com especial evidência através da Escola Católica. Não menos que as demais escolas, visa ela os fins culturais e a formação humana dos jovens. É, porém, característica sua criar uma atmosfera de comunidade escolar animada pelo espírito evangélico da liberdade e da caridade, auxiliar os adolescentes a que no desdobramento da personalidade também cresçam segundo a nova criatura que se tornaram pelo batismo.

Na mesma linha o Conselho Pontifício da Cultura (1999), o mundo da educação é um campo privilegiado para promover a inculturação do Evangelho. A educação que conduz a criança, e depois o adolescente, à sua maturidade, começa no interior da família, que permanece o lugar privilegiado da educação. Toda a pastoral da cultura e toda a evangelização em profundidade também se apóiam

sobre a educação e tomam como base a família, primeiro espaço educativo da pessoa.

Como afirma Max Scheler (2003), o ser humano é um ser religioso, ou seja, o homem é portador de uma tendência que transcende todo o possível valor vital e se direciona ao divino e, por isso, pode-se dizer que o homem é buscador de Deus. A natureza humana é dotada de uma profunda religiosidade, e o ser humano a expressa não só individualmente, mas, também, coletivamente.

De acordo com Mondin (1995), cada pessoa humana tem necessidade dos outros: para vir ao mundo, para crescer, para nutrir-se para educar-se, para programar-se a si mesma e para realizar seu próprio projeto de humanidade. A pessoa humana precisa de sua comunidade para se realizar e no seu agir cotidiano que vamos encontrar o ser Absoluto. O ser humano se realiza dinamicamente mediante a abertura de si à relação com o outro. O sujeito constrói a identidade histórica, cultural, espiritual, religiosa, colocando-se numa atitude de diálogo e abertura a outras pessoas. Neste sentido podemos dizer que o ser humano é um ser para e com os outros.

A Congregação para a Educação Católica (2007), reflete que no contexto de globalização é necessário formar sujeitos capazes de respeitar a identidade, a cultura, a história, a religião e, sobretudo os sofrimentos e as necessidades dos outros, na consciência de que todos somos verdadeiramente responsáveis por todos. De acordo com esta perspectiva cristã, o ser humano é aberto à realidade, ou seja, se sente interpelado pela alteridade. Essa é a primeira dimensão fundamental do ser humano. Ele é um ser descentrado de si mesmo é um ser aberto para a realidade, aberto para a alteridade e capaz de se assumir simbolicamente.

O ser humano, do ponto de vista filosófico é um ser-no-mundo. O mundo entendido como horizonte constitutivo de toda e qualquer experiência humana de sentido. Não somos puramente espíritos. Existimos sempre no mundo. Na hora em que desconstruímos o mundo como horizonte originário da subjetividade humana, anulamos a nossa própria subjetividade. O ser humano interage com o mundo e, nesta dimensão “mundana” da pessoa humana, podemos destacar a questão das nossas carências. O fato de sermos animais de fronteira capazes de simbolizar o mundo, mas capazes também de sofrer no nosso próprio corpo a dureza do mundo faz com que interagamos com ele no sentido da sua transformação para suprimos as nossas carências.

Uma reflexão filosófica sobre o ser humano deve levar em conta o indivíduo como ser de carência e, com isso, abre-se outra dimensão que é a econômica. Porque existimos no mundo, somos seres de carência, tornando-nos sujeitos do agir econômico. Racionalizamos os bens que a natureza nos propicia em função de uma distribuição de consumo mais justa e racional.

Esta dimensão do nosso ser-no-mundo, hoje, sofre impacto forte da tecnociência. Esta é a expressão do complexo epistemológico formado pela conjunção de ciência e tecnologia. O mundo atual está marcado por profundas transformações técnico-científicas, por isso necessita que todas as instituições que compõem a sociedade interajam e dêem respostas, a partir dos valores culturais da comunidade em que está inserida, às questões com as quais o homem contemporâneo se defronta. A ecologia é questão de sobrevivência do humano no planeta.

Além dessa nossa abertura à realidade, dessa nossa capacidade de simbolização, da nossa ação no mundo, ação transformadora, e do cuidado ecológico, existimos com os outros que é a dimensão da radical socialidade humana. Não existe um eu abstrato, pensado solipsisticamente. Então o ser humano é, constitutivamente, um ser social. A socialidade, no momento em que é diminuída, no momento em que é transferida, diminui e fere o nosso humanum. Essa questão da socialidade traz, do ponto de vista filosófico, a questão da democracia como espaço de representatividade política dos direitos das pessoas.

O ser humano é econômico, social e se agrupa como ser social e, com isso, desenha a esfera política. O ser humano não pode abrir mão desta dimensão política, na qual se destaca a experiência fundante da dimensão social humana, que é a democracia. Nós, cristãos, temos de aprender, de maneira muito penosa, a nossa inserção no corpo da sociedade democrática, da sociedade participativa.

Para Panini (1997), a Escola Católica nasce com a pretensa de ser parte da missão da Igreja e procura ser um meio privilegiado para a formação integral do ser humano. Ao mesmo tempo em que educa, voltada para a cultura e a construção da sociedade em geral, é também parte integrante da missão da Igreja e lugar de evangelização, de autêntico apostolado e de ação pastoral.

De acordo com a Congregação da Educação Católica (1997), a missão da educação católica constitui-se em formar o ser humano integralmente a partir dos princípios da educação e evangelização. A Escola Católica caracteriza-se por ser

uma escola para a pessoa e das pessoas. “A pessoa de cada um, com as suas necessidades materiais e espirituais, é central na mensagem de Jesus: por isso a promoção humana é fim da escola católica”. (...) Esta consciência manifesta a centralidade da pessoa no projeto educacional da Escola Católica, reforça o seu empenhamento educativo e torna-a apta a educar personalidades fortes.

Um dos desafios a ser ultrapassado é o de conciliar, através de currículos, caracterizados pela interdisciplinaridade, que enriquecem a pesquisa, à ênfase emprestada ao social, ao conhecimento da realidade trazido pela extensão, os valores a serem repassados de forma a dar condições à comunidade acadêmica para construir, vivenciar e usufruir nesta nova forma de agir.

3 A PRÁTICA DA PASTORAL NAS ESCOLAS CATÓLICAS

“Uma educação concentrada na sabedoria, focalizada na humanidade, dirigida para o desenvolvimento das pessoas na capacidade de pensar certo e usufruir a verdade e a beleza, é uma educação para a liberdade, uma educação libertadora” (Maritain, 1960).

Neste capítulo procuro mostrar os fundamentos teóricos e práticos no campo da Pastoral Escolar e analiso aqui os dados coletados na pesquisa de campo. A concepção de pastoral conforme a CNBB (1986) é a presença organizada da Igreja em espaços especializados pelos quais se realiza a Evangelização. A pastoral Escolar é o empenho da Igreja Católica em permear a escola com o espírito do Evangelho, pois pretende a evangelização da escola, enquanto centro de educação cidadã e como instrumento de formação humana. É um modo de evangelização assumido por toda Comunidade Educativa, com valores humanos e cristãos. Procura trabalhar com as crianças, os jovens, os educadores, os colaboradores, as famílias e com a comunidade na qual a escola está inserida. *O termo "pastoral" advém de 'pastor': aquele que chama, reúne, aponta o caminho de novas possibilidades, cuida, anima, conduz, zela e guarda a vida dos seus.*

Segundo a CNBB (1986), existem vários tipos de Pastoral, de acordo com os destinatários. Como forma de articulação, para atender multiplicidade, a Igreja no Brasil assumiu seis linhas pastorais, que são as seis dimensões da vida da Igreja. Devo ressaltar que atualmente a CNBB não trabalha com a idéia de linhas pastorais mas de comissões, porem esta abordagem segue a concepção na qual se constitui diferentes dimensões da vida da Igreja. *A Dimensão comunitária* é primeira linha de ação pastoral que cuida da vida comunitária dos agentes principais da pastoral da Igreja: Padres, Religiosos e Leigos; A segunda linha de ação pastoral é a *Missionária* que visa atingir quem ainda não conhece ou não pertence visivelmente à Igreja caracterizada pelo anúncio do Evangelho e pela conversão dos fiéis; A terceira linha pastoral é a *Dimensão catequética* que tem como finalidade o aprofundamento e a prática da Fé de quem já está convertido; A quarta linha pastoral é a *Dimensão litúrgica* que visa a celebração da Fé e a prática da Oração e dos Sacramentos; A quinta linha de ação pastoral é a *Dimensão Ecumênica e do Diálogo Interreligioso* que busca a unidade e a comunhão das religiões, em vista da superação das divisões; e,

por fim, a sexta linha de ação pastoral que é a *Dimensão sócio-transformadora* da Igreja no meio da sociedade, como fermento, sal e luz. Subdivide-se em três pastorais: a *Pastoral da Educação* que visa à evangelização do mundo da educação; a *Pastoral Social* que procura a evangelização dos problemas sociais: da saúde, da mulher marginalizada, do menor abandonado, dos drogados, do migrante, etc.; e a *Pastoral da Comunicação* que destina-se à evangelização do mundo da comunicação: TV, rádio, imprensa, etc.

A Pastoral Escolar como ação educativa está ligada a dimensão sócio-transformadora de acordo com as linhas de ação da CNBB. Está ligada ao campo da ética como a pastoral ecumênica e do diálogo inter-religioso, a pastoral da Educação e, sobretudo, a pastoral social e a da comunicação. Neste sentido, a ligação da ética com a Pastoral, é íntima, dependendo qual o destinatário. A ética como ciência do agir humano na linha do bom (ética da busca) e do justo (ética do dever) situa-se na linha dos princípios, do sentido da vida, da felicidade, da generosidade.

Segundo Fernandes (2002) doutora em ciências sociais pela UERJ e, pesquisadora do CERIS, o catolicismo passou por muitas etapas e encontrou um novo estatuto na subjetividade, arrefecendo o discurso da religião como forma de transformação sócio-estrutural, proposto pelo cristianismo. Em face da dinâmica do campo e da intensidade das mudanças, percebe-se a dificuldade de se produzir classificações rígidas.

Segundo Parker (1995) na sua compreensão do catolicismo brasileiro faz a seguinte tipologia:

- 1) Catolicismo tradicional - caracteriza-se pela crença em Deus, na Virgem e nos Santos; valorização dos sacramentos; rituais populares;
- 2) Católico popular racionalista – caracteriza pelo fiel que assume o principal credo tradicional, mas, influenciado pelo *ethos* urbano, tende a abandonar varias crenças da herança familiar; tem uma crença nominal nos santos; não valoriza os sacramentos;
- 3) Católico popular Renovado tradicional – caracteriza pelo fiel que incorpora práticas pastorais do catolicismo pós-conciliar; participação da vida sacramental; maior adesão eclesial; agudo sentido ético acima do ritualismo;

- 4) Católico popular renovado – maior compromisso com a corrente mais avançada de renovação eclesial; adesão mais pessoal a Jesus Cristo; valorização do compromisso social e libertador.

Abaixo um quadro sintético das principais linhas interpretativas do catolicismo de acordo com temas da pesquisa do CERIS (2002):

Temas de análise	Críticas principais	Principais recortes analíticos	Abordagens analíticas atuais
Catolicismo e identidade nacional (popular)	- termo supõe homogeneidade; termo “popular” pejorativo	- Manifestações e práticas religiosas; - identidade subjetiva; - sincretismo; - trânsito religioso.	- Cultura e identidade; - santuários e fé; - mídia; - pluralismo religioso.
CEBs	- Ênfase política reduziria a importância das questões de foro íntimo.	- Resgate do catolicismo do povo; - autonomia laical; - religião e política; - cultura; - relações entre Igreja e povo.	- Reflexão e revitalização; - recorte por grupos subalternos. - impasses (emoção/razão). - dimensão simbólica (resgate).
RCC	- Ênfase no indivíduo anula as preocupações com as transformações socio-estruturais; - paralelismo.	- Estratégia de combate ao pentecostalismo; - oposição às CEBs; - antiintelectualismo; - intimismo religioso; - emoção; - corporeidade/cura; - hiperindividualismo; - auto-estima.	- Mídia; - ritos e símbolos; - padres cantores; - penetração nas camadas populares; - reforço do catolicismo; - rotatividade; - identidade situacional.

Quadro 1: Linhas de interpretação do Catolicismo no Brasil
Fonte: CERIS, 2002

Na sociedade atual a religião não tem grande relevância para decidir a vida social e comunitária. Ela mudou de lugar, foi exilada na escala do privado. O sagrado deixou de normatizar a vida social e não delimita mais os comportamentos das pessoas. Toda esta análise tem sua importância se quisermos pensar a Pastoral Escolar enquanto uma pastoral de conjunto atento às “novas formas” ou novas lógicas de representação do mundo dos fiéis católicos.

Libânio (2000) faz uma distinção entre Religião, Religiosidade e Fé. Como o próprio autor destaca, distinção não quer dizer separação e sim imbricação. Analisando os termos percebemos que Religião é a dimensão objetiva da fé. Trabalha com a tradição e com a Comunidade, refere-se ao aspecto da sistematização de crenças, ritos, etc. E, por assim dizer, a Religião administra o Sagrado. A Religiosidade é o aspecto subjetivo, significa abertura ao transcendente, é a matriz antropológica que gera a religião, é a vivência do Sagrado. A Fé, interpretação do Sagrado a luz de uma revelação, é a parte prática e tem ligação com a ética, do ponto de vista da atitude da pessoa e do seu comportamento. A fé não é uma adesão a uma doutrina como no fundamentalismo onde cada grupo afirma sua verdade descartando as demais. A fé é a expressão de um encontro com Deus que envolve a totalidade da existência, o sentidos, a inteligência e a vontade. A fé tem um sentido sócio-político, pois significa o conjunto de convicções profundas, as paixões que mobilizam as pessoas e movimentos na vontade de mudança.

O propósito da Pastoral Escolar é passar de um “modelo de pastoral” constituído de eventos religiosos celebrados na escola, para um “modelo de pastoral” que considere a totalidade da atividade escolar como mediação metodológica da inculturação do Evangelho. Por isso, a Escola deve estar em pastoral e não apenas realizar algumas atividades fragmentadas. A missão da escola católica deve ser viabilizada pela comunidade educativa e pelos seus princípios através do seu cotidiano. Os profissionais da Pastoral Escolar seriam os articuladores, mediadores e animadores desta missão. É isto que insistem os bispos latino-americanos, nos Documentos de Puebla e Santo Domingo:

“A educação católica deve produzir os agentes da transformação permanente e orgânica que a sociedade da América Latina requer, mediante uma formação cívica e politicamente inspirada na doutrina social da Igreja” (Puebla 1033; Santo Domingo 271).

Na estrutura educativa das escolas católicas analisadas esta preocupação com a formação do professor de pastoral escolar fica evidenciada nos espaços de formação e troca para a formação continuada dos seus professores. Em todas as instituições verificamos que semanalmente os professores de pastoral se reúnem para estudar, refletir e planejar. No início do ano tem semanas pedagógica, seminário de estudos e em algumas províncias encontros inter-colegiais. Estes

espaços de formação representam uma conquista dos professores e são fundamentais para troca de experiência e para a construção do projeto pedagógico pastoral. Representam uma oportunidade para formação pessoal e profissional, espaço de autoria e compreensão da própria experiência.

Todas as instituições participantes da pesquisa (cf. p. 63) compreendem o ensino religioso como área do conhecimento e como componente curricular que educa para a religiosidade. A Pastoral Escolar é situada como área teológica que se refere à confessionalidade e viabiliza os princípios do Evangelho e do Carisma Congregacional.

De acordo com a Congregação para Educação Católica (1997), a contribuição que as Escolas Católicas como instituições pastorais, têm um perfil muito específico procurando realizar uma síntese entre fé, cultura e vida. Uma das funções principais da Pastoral Escolar é a transformação social a partir de diferentes projetos sociais, campanhas e vivências dentro da comunidade acadêmica. Quando falamos em pastoral nos referimos à práxis da comunidade eclesial, que, seguindo a práxis de Jesus, procura colaborar na chegada do Reino de Deus na sociedade, pela implantação de comunidades eclesiais.

De acordo com Junqueira (2003), a Pastoral Escolar orienta-se, como as demais pastorais, pelas quatro exigências de uma evangelização. O **Serviço** em vista da participação e transformação da sociedade, assegurando um Projeto Pedagógico que assuma os valores propostos a partir do Evangelho; o **Diálogo** considerando o espaço privilegiado e próprio como é o da escola para realizar um autêntico encontro com a cultura, pluralidade de idéias e pessoas, em vista de uma nova história de participação e construção das gerações; o **Testemunho** será conseqüência e simultaneamente provocador da comunhão proposta em um Projeto que valorize o encontro, o diálogo e a partilha das pessoas a partir das inúmeras possibilidades do espaço escolar; o **Anúncio** ocorre por meio de símbolos, do agir das pessoas que explicitam valores, assim como a organização de grupos e atividades propostas na comunidade educativa (p.32-34).

Neste sentido, a Escola Católica é um espaço de Evangelização na Educação, lugar de reflexão e apoio para atuação evangelizadora dos educadores cristãos. Porém, a prática pastoral procura se concretizar numa perspectiva dialógica, onde é respeitada a diversidade da expressão religiosa, mas ao mesmo

tempo, a identidade confessional da instituição está claramente presente na filosofia do projeto político-pedagógico da escola.

De acordo com Panini (1997), o projeto de pastoral se concretiza na proposta curricular da instituição em função de seus objetivos educacionais. Mediante uma programação detalhada, garante a progressão e a coerência do ensino e a aprendizagem dos conteúdos educacionais ao longo da escolaridade. O que caracteriza o projeto pastoral é a direção que imprime todo o processo educacional, as linhas de força que impulsionam e orientam o referido processo, fazendo-o avançar como ação evangelizadora.

O processo da iniciação cristã se concretiza ao longo da formação educacional e pode ser trabalhado a partir de três frentes: através do cultivo da identidade ministerial dos professores e sua plena integração na missão compartilhada entre leigos e religiosos; a segunda frente de atuação é a animação e criação da comunidade cristã, como condição para se desenvolver o processo da iniciação cristã; e a terceira frente é a iniciação cristã de jovens e adultos destinatários da Missão. Podemos falar de uma identidade cristã como um processo evangelizador que tem seu início na família e culmina na comunidade eclesial.

A prática pastoral da Escola Católica é também analisada a partir das informações coletadas na pesquisa de campo através do conteúdo das entrevistas e questionários aplicado com os professores de Pastoral Escolar Católica: formação dos professores (graduação e pós graduação), gênero dos professores (homens/mulheres), perfil do professor (leigo/religioso), faixa etária, dedicação (exclusiva/parcial), tempo na profissão e por último as principais atividades realizadas. (ANEXO A e B). Todas as dimensões analisadas são apresentadas através dos gráficos por instituição e analisados aqui no seu conjunto (cf. PP. 65-71).

Foi a partir desses dados que procurei identificar como o profissional desta área do conhecimento constitui e elabora seus saberes docentes.

A primeira dimensão da pesquisa investigou a formação acadêmica universitária de trinta e seis professores. Constatei que 34% dos professores possuem formação teológica que garantem a sustentação dos conteúdos específicos com os quais trabalham. Além deste aspecto, 33% destes profissionais também possuem formação no campo da pedagogia para entender as diferentes fases do desenvolvimento humano e religioso para contextualizar a pastoral ao

ambiente escolar (gráfico 1 e 2 p.65 e 66). Cerca de 58% dos professores de pastoral tem especialização em Ensino Religioso, 24% são especialistas em pastoral escolar e 18% tem especialização em educação. Cerca de 20% dos profissionais tem Mestrado em Educação ou Teologia.

Ainda que esta formação teológica seja predominante no conjunto dos profissionais analisados, existem professores que não possuem esta formação no seu currículo (ANEXO C). De acordo com os dados obtidos nas entrevistas com os quatro coordenadores de Pastoral Escolar, o critério de contratação está relacionado muitas vezes na experiência desse profissional no campo da educação, na sua experiência religiosa na comunidade, na sua experiência com projetos sociais e na sua compreensão e envolvimento com o projeto pedagógico da escola. Nem todas as instituições têm critérios explícitos para a contratação deste Serviço Educacional. Apenas uma das instituições descreve as atribuições deste Serviço (ANEXO E).

De acordo com a Congregação para Educação Católica (2007), desde a origem os Fundadores dos institutos Católicos dedicaram especial atenção à formação dos formadores e a ela dedicaram com frequência as melhores energias. Esta formação visa não só consolidar as competências profissionais, mas, sobretudo evidenciar a dimensão vocacional da profissão docente. Por isto são importantes programas de formação que incluem cursos periódicos de estudo e reflexão sobre o Fundador, o Carisma e as Constituições.

A segunda dimensão da pesquisa foi o levantamento gênero a que pertencem estes professores. Constato que 57,6% do grupo de professores da pastoral escolar são mulheres que estão à frente desta área do conhecimento. As mulheres estão a frente de diferentes pastorais da Igreja o que representa o protagonismo feminino também nesta área.

A terceira dimensão analisada foi do perfil do professor de pastoral, que identificou que 80% dos professores são leigos neste caminho formativo da escola católica. Há uma reciprocidade e intercambio entre os religiosos e leigos no projeto educativo apostólico na formação integral do ser humano. A concepção de leigo aqui se aplica ao fiel católico que não possui ordem sacra.

Na quarta dimensão que identifica a faixa etária do professor constato que 68,4% têm até 40 anos de idade o que constitui um grupo maduro quanto a sua experiência profissional. Isso pode significar muito dinamismo e diretividade nos

processos de formação cristã. Este aspecto está ligado a formação contínua do professor, pois a esta altura da experiência os professores consolidam seus saberes e também conseguem trabalhar melhor as situações novas. Os saberes adquiridos na formação inicial são ressignificados frente ao contexto de trabalho e no diálogo com seus pares.

Na quinta dimensão procurei investigar quantos professores se dedicam exclusivamente a Pastoral Escolar. Constatado que 50% dos professores de pastoral escolar atuam de forma exclusiva nesta função. Isto pode refletir em qualidade, aprofundamento e continuidade do projeto pedagógico da pastoral. Significa que as instituições oferecem condições de sobrevivência para aqueles que se dedicam exclusivamente nesta área. Os saberes da experiência às famílias, no trato com os alunos, com os professores e com os próprios conteúdos e estratégias.

Na sexta dimensão analisei o tempo de experiência dos profissionais de Pastoral Escolar. Constatei que 66,4% dos professores de pastoral têm mais de cinco anos de experiência nesta área de ensino e aprendizagem. Isso representa saberes acumulados e sínteses próprias que são fundamentadas na experiência profissional. O vínculo empregatício deste profissional está constituído como serviço pedagógico de acordo com suas atribuições e características do seu trabalho. Contudo, o sindicato a que os profissionais estão ligados é dos auxiliares administrativos e isto implica perdas dos direitos trabalhistas em relação aos professores que atuam diretamente em sala de aula. O cálculo da hora de trabalho é diferente do professor de sala de aula, não tendo direito a aposentadoria especial por tempo de serviço. Não há consenso nas instituições analisadas sobre a carga horária deste profissional.

O levantamento quanto às atividades específicas da pastoral escolar analisada na última dimensão, foram relacionados conforme a leitura dos projetos pedagógicos pastorais e planos de Ação das respectivas unidades educacionais. Percebi que a Pastoral Escolar procura se organizar em diferentes frentes de atuação de acordo com o público alvo, os referenciais pedagógicos das instituições e o seu Carisma Congregacional. Em sua atuação cotidiana o professor de pastoral mobiliza uma pluralidade de saberes nas diferentes frentes. Quando apresento mais adiante os gráficos defino os saberes específicos quanto à formação teológica indicando alguns conteúdos centrais decorrentes das suas atividades específicas. Muitos conhecimentos são adquiridos ao longo da vida, na

família, na comunidade religiosa, na formação inicial e em sua experiência. São saberes sociais que tem sua origem na relação com os outros e adquirindo outros significados na relação com a cultura, no tempo e no espaço. Destaquei aqui algumas dimensões presentes na formação do professor que serão retomadas e aprofundadas no próximo capítulo.

De acordo com a prática social que foi objeto de investigação pude concluir que o professor de pastoral escolar tem formação acadêmica teológica, filosófica e pedagógica com especialização em ensino religioso, pastoral e educação. Em sua maioria são leigos, mulheres, com dedicação exclusiva, maduros quanto a sua experiência e tempo na profissão.

A descrição e análise da função do professor de pastoral refletem como este profissional constitui e elabora seus saberes docentes e refletem as muitas dimensões do perfil mencionado acima.

3.1 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DE PASTORAL ESCOLAR

A identidade do professor de Pastoral Escolar no espaço escolar é uma questão aberta porque não há uma normatização para esta função em muitos regimentos escolares. Não existem normas e regras regulamentadoras em relação ao que, como e quando deve fazer quem deve aprovar etc. É um espaço que não está assegurado e, portanto, ameaçado por outras formas de poder e necessidades. Por outro lado, existe a experiência na qual o profissional da pastoral escolar atua como orientador religioso e, em alguns casos, integram a equipe pedagógica da instituição. Como membro da equipe pedagógica tem responsabilidade junto com o coordenador de setor e outros serviços no direcionamento do projeto político pedagógico. Participa da elaboração de projetos de formação continuada para o corpo docente. O coordenador da pastoral participa das reuniões do conselho acadêmico da instituição de ensino.

Quando falo da formação do professor da Pastoral Escolar estou me referindo não só do catequista, mas da função do Orientador Religioso responsável por este Serviço de Apoio Pedagógico que atua em conjunto com outros serviços pedagógico (Orientação Educacional, Coordenador de Segmento, Supervisor

Pedagógico, Orientador Disciplinar). Trata-se de um profissional da educação, na sua maioria cristão leigo, responsável pelo projeto pedagógico pastoral na escola Católica. O seu espaço de atuação não é exclusivamente o de sala de aula, mas, atividades de formação humana no contra turno com professores, famílias e alunos. Cada um destes espaços traz no seu interior um rico dinamismo de tendências e influências complementares e conflitantes. Este profissional possui uma formação de base teológica para trabalhar os conteúdos da Iniciação Cristã, assessorar a comunidade educativa. A formação na área da Educação é um conhecimento necessário a fim de compreender as diferentes fases do desenvolvimento humano e religioso. A pastoral escolar está situada no projeto político pedagógico da instituição bem como reflete o Carisma e Missão da Ordem Religiosa responsável pela Obra.

A partir da análise dos projetos pedagógicos pastorais e do Regimento Escolar (ANEXO E), destacamos algumas atribuições do professor de pastoral escolar católica. Sua atribuição geral é de assessorar, planejar, supervisionar e executar as atividades ligadas ao currículo pleno e à evangelização da escola, tendo princípios de ação:

- a) vivenciar e pautar seu trabalho pela filosofia de educação e as diretrizes gerais de Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.
- b) trabalhar de forma participativa, coletivizando as ações.
- c) integrar-se aos demais setores e serviços da comunidade educativa, respeitando a especificidade de cada um(p. 49).

De acordo com Junqueira (2003), entre as atividades específicas do professor de pastoral podemos destacar as seguintes atividades específicas:

- a) assessorar a diretoria nos assuntos de sua competência: contribuir com a reflexão da diretoria, que, devido às suas atribuições, nem sempre consegue acompanhar tudo o que acontece em termos de educação da fé, quanto a documentos, eventos;
- b) atuar com a equipe pedagógica, integradamente, na organização das atividades das áreas de estudo, visando à interdisciplinaridade e ao clima pastoral do colégio: orientador religioso necessita dominar o aspecto pedagógico, para cooperar com a supervisão pedagógica e mesmo propor ações pastorais no pedagógico;
- c) participar da elaboração de atividades pedagógicas do segmento em que atua: ao planejar festas, olimpíadas, viagens e refletir nestas estratégias os valores propostos na orientação cristã.
- d) dinamizar a perspectiva missionária do projeto educativo, colaborando na articulação da escola com a sociedade e a comunidade eclesial. A escola Católica, como espaço da Igreja, é convocada a realizar um movimento dialógico entre seu espaço e a comunidade eclesial;
- e) prestigiar, com presença e participação, as atividades pastorais e de evangelização em nível de comunidade educativa: o incentivo, a corresponsabilidade, a participação nas atividades dos demais companheiros da equipe é fundamental para existir um trabalho processual de pastoral;

- f) manter-se em permanente contato com a Igreja local, integrando o colégio na pastoral diocesana (p.49-50).

Frente às necessidades e desafios do contexto sócio-cultural a formação do professor de Pastoral Escolar precisa estar saberto ao diálogo, isto é, ser capaz de se expressar, ouvir o outro, questionar, ser questionado, problematizar, partilhar; como cristão autêntico, assumir uma prática evangélica libertadora que desenvolva em si e nos educandos uma consciência crítica e um engajamento pastoral; no seu processo de formação continuada investir no crescimento profissional e pessoal, participando de grupos de estudo, cursos e leituras afins; Conhecer e respeitar as fases do desenvolvimento do sujeito (cognitivo, afetivo, moral, social e religioso); Investigar as causas de êxitos e fracassos, para redimensionar determinada atividade no desenrolar do processo, revendo sua prática a partir de análises constantes do trabalho desenvolvido; Conhecer o projeto educativo da instituição; Apropriar-se do discurso religioso, adequando-o ao contexto sociocultural e aos estágios do desenvolvimento do ser humano; Propiciar a formação do sujeito crítico e transformador de sua história, engajado na ação pastoral; Ser criativo na proposição de ações geradoras, que levem em conta a realidade do educando.

Como podemos perceber a formação do docente do profissional da pastoral escolar é algo complexo e urgente dentro das razões de ser da escola católica. O projeto educativo é que vai garantir a identidade e missão da Escola Católica e neste contexto o professor de pastoral deve refletir sobre sua identidade.

A estrutura do planejamento segue as mesmas diretrizes e princípios de outras áreas do conhecimento e assume uma complexidade de acordo com ciclo de aprendizagem. A base que citamos aqui parte planejamentos pedagógicos pastorais analisados junto às instituições. De modo geral os elementos constitutivos dos projetos são os seguintes: introdução, tema, público alvo, coordenação, justificativa, conteúdos, objetivos, metodologia (estratégias, calendários, atribuições) e avaliação (indicadores de avaliação, resultados).

O que observamos é que a execução dos projetos parte da Pastoral Escolar, mas, eles se desenvolvem de maneira articulada com outros serviços pedagógicos assim como os professores de diferentes área do conhecimento dependendo da proximidade do projeto com os conteúdos trabalhados em sala de aula. As estratégias da pastoral costumam estar ligadas ao cotidiano de sala de

aula e se relacionam com conteúdos de diferentes áreas. O terceiro anexo é um recorte de um dos planejamentos analisados (Anexo D).

As atividades do cotidiano do professor de pastoral na Escola Católica abrangem famílias, alunos, funcionários, professores. Realiza-se a partir do atendimento individual, celebrações para estudantes, docentes e familiares, sacramentos, catequese, retiros espirituais, assessoramento as atividades dos demais professores, integração da equipe de coordenação pedagógica do colégio e reflexão teológica. Por conseguinte, toda a atividade pastoral é compreendida a partir da escola e não da paróquia e neste quadro se justifica a formação em teologia e pedagogia como conhecimento que precisa ser ressignificado e elaborado.

Como vimos anteriormente, a Pastoral Escolar está ligada à dimensão sócio-transformadora da ação evangelizadora da Igreja no Brasil. A Pastoral Escolar é a presença da Igreja no mundo da educação escolar para testemunhar e vivenciar o Evangelho de Jesus e a construção do Reino de Deus. Pretende formar uma consciência crítica e fiel à revelação cristã, e colaborar na construção de uma sociedade justa e solidária. É a ação eclesial organizada por uma equipe própria na escola, atenta aos anseios da comunidade escolar como um todo.

A partir do ponto de vista acima podemos destacar o papel e a função da pastoral da escola no processo formativo da comunidade educativa. Temos a impressão que a contribuição desta área do conhecimento pode ajudar a descobrir que a abertura ao transcendente pode ser um caminho de realização plena do ser humano; os acontecimentos humanos fazem parte de um todo chamado história da salvação; auxilia-nos a perceber os sinais da Presença de Deus, nas ações mais simples e também nas mais complexas; pode propiciar um mundo de relações entre as pessoas que correspondam aos ideais de justiça, igualdade e paz; como uma pastoral humanista pode ajudar a comunidade acadêmica a superar o individualismo e o imediatismo; pode ajudar na construção de uma educação de comunhão e participação em todos os níveis da escola; a pastoral escolar pode colaborar no trato com temas transversais na educação cidadã: ecologia, sexualidade, saúde, economia solidária. A partir dos projetos sociais pode proporcionar experiências significativas de aproximação com a realidade da pobreza, da dor, da indignação.

Desta forma podemos pensar que a evangelização da cultura pode criar condições para que os saberes, as habilidades, os valores, adquiram sentido e significado, de modo que se transformem numa cultura capaz de estruturar o pensamento da pessoa e levá-la a atitudes à luz do Evangelho.

Encontramo-nos imersos numa mudança de época que afeta todas as pessoas e a pessoa toda. Vivemos uma crise de mundo e de civilização que se traduz numa crise radical de sentido. Ao mesmo tempo, e desde essa mesma fragilidade, algo novo se anuncia: o sentir obstinado e provocador de que “outro mundo é possível”, pluriétnico, pluricultural e plurirreligioso, apoiado no respeito solidário, na justiça e na paz.

Como pensar a educação que trabalhe as bases de uma nova consciência ética comunitária? Os desafios que enfrentamos hoje necessitam de uma compreensão global dos nossos problemas e de uma ação conjunta. A nova cultura, na qual vivemos, está cheia de oportunidades tecnológicas e nos ajuda a prestar atenção a muitas das aspirações mais profundas do coração humano, além de abrir-nos, como nunca antes, para a diversidade de nosso mundo. Mas também a fragmentação cultural, o consumismo compulsivo, os ritmos competitivos acelerados, o individualismo hedonista, os mecanismos de exclusão e a destruição ecológica, transformam o chamado “continente da esperança” num lugar de desencanto e de fuga. Viver de uma maneira evangélica e contracultural nos leva pensar que “outro mundo é possível” criando condições de possibilidade para nascer uma nova cultura.

4 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA PASTORAL ESCOLAR

Pesquisar sobre educação, na ótica da construção dos saberes docentes, significa buscar o entendimento da problemática que envolve a realização de sua função social de proporcionar o desenvolvimento humano, possibilitando ao aluno a superação das condições sócio-culturais impostas pelas relações sociais e instrumentalizando-o para a compreensão crítica de sua situação e construção do seu conhecimento. Isso constitui condição necessária, porém, não suficiente para obter mudanças nessa direção. O professor tem o papel de sujeito criador de atividades significativas mediadoras que propiciem sua humanização rumo à apropriação do conhecimento. Estudar a formação docente significa ter como objeto o ser humano, num processo interativo, apresentando-se com todo o seu potencial, sua história, sua personalidade, seus recursos e seus limites rumo à construção fazer pedagógico.

O setor de Educação da CNBB tem se preocupado em oferecer subsídios pedagógicos para a formação do professor. Contudo, não existem trabalhos específicos sobre a formação do professor de pastoral e nem publicações que ajudem a compor o estado da arte nesta área do conhecimento. Em 1986, na sua Coleção Estudos publicou a obra, *“Para uma Pastoral da Educação”*, documento que ajuda o professor a refletir sobre sua prática educativa e questioná-la a luz da fé, desafiando-o a assumir uma nova postura e a fazer da profissão o lugar privilegiado da missão na e como Igreja. Em 1990, na 28ª Assembléia Geral, os Bispos aprofundam a temática da Educação e produziram um texto denominado *“Educação, exigências Cristãs”* que foi usado para estudos e debates quanto a identidade confessional. Em 1992, continuando o estudo deste texto temos um dos documentos mais importantes da Igreja na opinião de Moura (2000): *“Educação, Igreja e Sociedade”*. Este documento apresenta um projeto de educação convidando toda a Igreja e comunidade crista a não ficar indiferentes diante do descaso com que é tratada a educação e reajam a fim de buscar meios para uma educação de qualidade. A campanha da Fraternidade de 1998 teve como tema *“Educação a Serviço da Vida e Esperança”*, neste documento a educação é concebida como promotora da dignidade humana, da cidadania e da verdadeira solidariedade.

O setor de educação da CNBB procura sempre estar em comunhão com os documentos do magistério da Igreja e os atuais documentos da Congregação para Educação Católica. Têm sempre como pontos de orientação e referência os documentos do Episcopado Latino-americano de Medillin (1968), Puebla (1979), Santo Domingo (1992) e Aparecida (2005); as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) da Igreja do Brasil, que contém os planos quadrienais aprovados em assembleias gerais da CNBB.

Outros esforços do Setor de Educação é o de unir e articular as Instituições Católicas num Conselho Nacional de Instituições de Educação Católica (CONIEC); procura valorizar as associações no seu trabalho pastoral como AEC, fundada em 1945; a ABESC, fundada em 1952; o MEB, criado em 1961, e a ANAMEC, fundada em 1994; assim como a CRB, fundada em 1954, esta instituição acompanha e prepara a maioria dos educadores das Escolas Católicas das comunidades inseridas nas regiões mais pobres do Brasil.

A influência da educação católica na vida política do país nos anos de 50 e 60 foi significativa através da JEC (Juventude Estudantil Católica) e da JUC (Juventude Universitária Católica). A partir dos anos 70, com as transformações introduzidas pelo Concílio Vaticano II, a realidade da escola católica no Brasil começou a mudar aceleradamente.

Além de todos estes subsídios o professor de pastoral escolar tem como referência os documentos da Congregação Religiosa, que traçam orientações próprias conforme o Carisma e Missão dos institutos de formação. As mudanças sócio-culturais influenciaram o reordamento das Congregações Religiosas mantenedoras das Escolas Católicas. Constatamos que houve uma redução do número de religiosos consagrados atuando nas escolas. Todas as instituições analisadas se articulam com leigos a partir do carisma congregacional, tendo em vista ser este um diferencial e a razão de ser e estar na educação.

A *“Declaração sobre a Educação Cristã da Juventude”* (1965) teve importância relevante para se entender a posição da Igreja em relação à educação no Brasil, afirmando que a educação das crianças e dos jovens procura conduzi-los à maturidade da pessoa humana. No que diz respeito à escola, o Concílio Vaticano II registra que entre todos os meios de educação, tem especial importância a escola, que em vista de sua missão, enquanto cultiva atentamente as faculdades intelectuais, desenvolve a capacidade de julgar retamente, introduz no patrimônio

intelectual adquirido pelas gerações passadas e promove o sentido dos valores.

No Brasil, após as conferências de Medellín e Puebla tomou impulso o debate sobre a Pastoral Escolar, bem como a identidade da Escola Católica. A AEC investiu em publicações específicas sobre a pastoral escolar que são referência até os dias de hoje. As mudanças na concepção e identidade do Ensino Religioso como área do conhecimento vinculada ao pedagógico faz com que a Pastoral Escolar procure se estruturar dentro da sua especificidade e objeto no campo da teologia. Em Medellín que surgiu o conceito de “Educação Libertadora”. Moura (2000) salienta que a educação evangelizadora assume e completa a noção de educação libertadora, porque deve contribuir para a conversão do homem total, não só em seu eu profundo e individual, mas também no eu periférico e social.

Conforme João Paulo II (1970) “A verdadeira educação deve promover a formação integral da pessoa humana, em vista de seu fim último e, ao mesmo tempo, do bem que possam desenvolver harmoniosamente seus dotes físicos, morais e intelectuais, adquirir senso de responsabilidade mais perfeito e correto uso da liberdade, e sejam formados para uma participação ativa na vida social”.

De acordo com Tardif (2002) para que haja aprendizagem, construção de conhecimento discente é necessário que haja conhecimento docente adequado à função de ensinar. Não é suficiente o docente “saber sobre”, é necessário para que haja aprendizagem, “saber ensinar sobre” (saberes pedagógicos).

Esses dois saberes implicam lógicas diversas e se formam ao longo da vida do docente em relações diversas de exterioridade, temporalidade e profissionalidade, portanto em situações que envolvem cultura e conhecimento. Estudar a construção dos saberes docentes, na ótica do conhecimento docente no currículo escolar (“saberes a serem ensinados” e “saber-ensinar”) é tarefa, ainda, com vieses e meandros a serem desvelados na pesquisa, no campo educacional, em virtude das relações complexas que se colocam entre professores e alunos e da natureza social e individual do ato educativo. O professor aprende a ensinar fazendo o seu trabalho, na sua prática; o saber do professor se constrói, é um processo em construção ao longo de sua carreira.

A capacitação docente, muitas vezes, ocorre na prática cotidiana, na interlocução com os alunos, na troca e diálogo constante com seus pares e no contexto de trabalho. O ritmo das atividades e a dinâmica de trabalho no ambiente escolar, muitas vezes, impõem uma integração imediata e não permite uma

adaptação gradativa. Diante da urgência da formação de professores na área de pastoral escolar a AEC em parceria com Universidade tem elaborado cursos de Extensão para qualificação dos seus profissionais.

A formação profissional do professor implica um amplo leque de competências culturais, psicológicas e pedagógicas, caracterizadas por autonomia, capacidade projectual e avaliativa, criatividade, abertura a inovação, disposição para a atualização, a pesquisa e experimentação. Exige também a capacidade de sintetizar competências profissionais e motivações educativas, com uma particular atenção à disposição relacional hoje exigida pela prática cada vez mais colegial da profissionalidade docente.

O saber é social porque envolve sujeitos em situação coletiva de trabalho (práticas sociais) e repousa sobre um sistema que garante sua legitimidade, porque “os saberes a serem ensinados” e o “saber-ensinar” evoluem no tempo e espaço de acordo com as mudanças sociais. O conhecimento docente de acordo com a área do conhecimento tem uma dimensão histórica cumulativa, mas, dinâmico e processual.

De acordo com Congregação para Educação Católica (2007), a excelência na formação inicial deve ser mantida e atualizada no caminho da sua formação continuada através da atualização de conteúdos e dos métodos pedagógicos. A síntese entre fé, cultura e vida de que os professores da Escola Católica são chamados a realizar, se constata através da integração de diversos conteúdos do saber humano, especificado nas várias disciplinas, à luz da mensagem evangélica e através do desenvolvimento das virtudes que caracterizam o cristão.

O profissional da Pastoral Escolar Católica que se sente como agente de mudança busca motivar os demais na tomada de consciência em favor da mudança, fazendo ver as consequências das atuais estruturas injustas e a necessidade de responder ao plano de Deus e aos ensinamentos da doutrina social da igreja para a consecução do bem comum. A Doutrina social da Igreja é um dos eixos de formação do professor de pastoral.

O termo espiritualidade é relativamente novo que começou a florescer a partir da espiritualidade francesa, desde que começou a ser publicado em 1932 o *Dictionnaire de Spiritualité, ascétique et mystique*. No estado fragmentado da cultura contemporânea o *ethos* do mercado está na qualidade de um deus, um mercado com atributos divinos. Harvey Cox (1970) observa que este deus possui

suas próprias liturgias, sacramentos, sacerdotes e videntes de seus mistérios e invade o domínio da espiritualidade. Há muitas correntes de espiritualidade no cristianismo que procuram resgatar uma totalidade e meio a crise cultural, mas podem alimentar o individualismo e o comodismo. Uma corrente contemporânea de espiritualidade e Nova Era como símbolo da fragmentação cultural, como rejeição das estruturas religiosas tradicionais que sufocam o espírito. Uma segunda corrente de espiritualidade é aquela que procura recuperar o passado, mas, dentro de uma paixão e a-histórica e idealizada, baseadas numa teologia dualista e centrada no pecado. Uma terceira corrente é uma espiritualidade místico-profética para uma cultura fragmentada.

Segundo Mary Grey (2003) enquanto a pessoa está aprisionada ao *ethos* do mercado é impossível escapar do consumismo comodista e narcisista. A tendência da espiritualidade contemporânea está focalizada na revisão da pessoa. O reconhecimento do “eu ecológico”, dependente da terra, da água, do ar e da agricultura, leva agora um sentimento de interdependência entre o humano e o não humano, em que o “cuidado” é revisto para incluir o cuidado pela terra e um sentimento de reverência pelo lugar. O eu desenvolve-se em conexão não apenas com a terra, mas, em relação com comunidades entrelaçadas de família, amigos, comunidade de fé e país. Dentro de uma jornada espiritual o eu é chamado a estabelecer sempre novas conexões, mas sem nunca perder contato com a sabedoria da experiência passada. A espiritualidade é profética na contracultura e contra o *ethos* do mercado, se o sucesso do mercado é alimentar-se de desejos insaciáveis de bens materiais a espiritualidade re-situa o desejo como um anseio por Deus. Deus é apresentado como fonte de nossa paixão pela justiça, como sabedoria, ensinando-nos como recuperar o passado, e, ao mesmo tempo, como presença estimulante, inspirando uma ética e uma prática diferente. O amor de Deus é mostrado como amor encarnado à criação, como amor que prioriza as pessoas e criaturas mais pobres e mais vulneráveis.

A mística tem um sentido sócio-político, pois ela significa o conjunto de convicções profundas, as visões grandiosas e a paixões forte que mobilizam as pessoas e movimentos na vontade de mudanças, inspiram práticas. A mística cristã é guiada pela utopia, aquela capacidade de projetar novos sonhos e modelos alternativos de história.

Aqui entra a dimensão da fé, antes de mais nada está a experiência do mistério, a experiência de Deus, depois vem a fé. A fé não é adesão a uma doutrina como no fundamentalismo e nas guerras de religião onde cada grupo afirma a sua verdade, excluindo a de todos os demais. Fé é expressão de um encontro com Deus que envolve a totalidade da existência, o sentimento, o coração, a inteligência e a vontade. A partir desse tipo de experiência que surgem as teologias, elas são esforço para tradução para razão (doutrina), para a prática (ética) e para a celebração (liturgia). As religiões são cristalizações das experiências místicas.

A síntese entre fé, cultura e vida é uma necessidade no âmbito da formação de base do professor e no trato com seus conhecimentos. Essa síntese não é um processo simples porque depende do nível de diálogo que se estabelece com as diferentes áreas do saber e a da religião cristã nas sociedades secularizadas. A formação catequética deve possibilitar o diálogo com a dinâmica dos conteúdos escolares. Estes conteúdos são dinâmicos e abertos a compreensão dos processos históricos e políticos que os formaram.

A marca distintiva de uma equipe de professores é seu conhecimento, seu ensino e sua cultura. Aquilo que todos os que se matriculam numa escola buscam, também a católica, é o saber, a instrução sólida. As proposições da Pastoral Escolar devem ter os conhecimentos como meio estabelecendo links com o que esta sendo lecionado. No capítulo anterior procuramos exemplificar a partir da prática que observamos. Uma reflexão crítica das ciências, juntamente com a consideração atenta do que poderíamos denominar de diálogo entre a iniciação científica e as questões da fé pode ser um caminho para que aconteça essa síntese. A partir de nossa fé na encarnação de Deus em nossa história é que podemos abrir a cultura escolar à sua raiz religiosa.

Einstein (1989) considera a percepção do mistério fundamental para o cientista criador, porque lhe permite ficar sensível àquelas dimensões não captadas pelas formulas científicas e conservar a humildade de aprender. Para ele a religião cósmica é o móvel mais poderoso e mais generoso da pesquisa. O espírito científico, armado fortemente pelo seu método, não existe sem a religiosidade cósmica.

Tudo quanto é autenticamente humano pode abrir-se a uma preocupação suprema, um absoluto, à sua verdadeira raiz, que chamamos Deus. Porque é d'Ele

que nasce toda a criação artística, toda a investigação científica, e toda ação moral ou política. A incumbência do educador cristão se arraiga no despertar a consciência dessa raiz. No compromisso científico ou pelo interesse comunicativo, existe a possibilidade de abertura ao compromisso ético e ao religioso. Karl Rahner (1990), afirma que se existe um cristianismo, o cristão será um místico ou não será absolutamente nada. O sentido primário da mística é a contemplação dos mistérios, os mistérios de Deus e isso é o coração da liturgia. A meta da mística com Deus é recuperar a totalidade não como uma experiência privada de um indivíduo mas como jornada de uma comunidade.

Planejar é uma tarefa que tem algo a ver com a descoberta e a resposta (provisória) das questões fundamentais da vida humana (a nossa própria e a de todas as pessoas) assim como ela aparece nas disciplinas escolares e em nossa própria vida. Segundo Tardif (2002), quando se discute a construção do saber docente devemos levar em conta a sua interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual como um todo. Também não podemos falar do saber sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto do trabalho em que é construído. O saber docente “está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com sua experiência de vida e com sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc“. O saber docente é uma construção social em virtude da natureza de suas relações e da relação existente entre os elementos constitutivos.

4.1 SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Conforme Andre e Vieira (2006), a discussão sobre os saberes docentes situa-se na dimensão reflexiva, crítica, ética, e política da formação docente, de interesse nos processos de constituição da profissionalidade e da identidade profissional dos docentes, de destaque ao papel da reflexão e da pesquisa sobre a prática. Os saberes docentes dos professores de pastoral são objeto de estudo da nossa pesquisa. Pudemos identificar como os professores constituem e elaboram os saberes no exercício do seu trabalho cotidiano.

No que tange o aspecto legal sobre a formação de professores a nova LDB 9.394/96 no Artigo 61 diz que:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender os objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- I. a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II. aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Segundo Gatti (1997), nesse novo texto se evidencia a preocupação com a superação da dicotomia entre teoria e prática na formação docente para a educação básica. Também, segundo ela, privilegia a prática de ensino como eixo de formação, o que daria condições para tal. Quanto à carreira, Gatti diz que a lei propõe no seu Artigo 67, que os sistemas de ensino devem promover a valorização dos professores enquanto profissionais com estatutos e planos de carreira definidos. Segundo a autora, o texto prevê condições para um exercício profissional digno, como isso se concretiza é outra coisa.

Para Marcelo Garcia (1999), a formação de professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Esta delimitação que Marcelo Garcia oferece, ajuda a identificar as fases pelas quais os professores passam, mas não podem ser lidas de maneira linear, como se obedecessem a uma estrutura seqüencial obrigatória e rígida. Isso porque a formação acontece, em grande medida, em serviço. Seja pelo fato do aluno já vir com experiência docente, por trabalhar e estudar ao mesmo tempo, ou pelos próprios estágios oferecidos nos cursos com o fim de promover formação prática. O universitário brasileiro é estudante e trabalhador, já lida com as questões objetivas que o mundo do trabalho lhe impõe, o que faz com que sua formação tome outras formas.

Recuperando a concepção epistemológica que assume a subjetividade e a experiência como fonte insubstituível de aprendizagem, Tardif (2002) dá especial relevo, também, às aprendizagens que o professor realiza no ambiente de trabalho, a partir da sua inserção profissional. O autor analisa ainda a relação entre o trabalho do professor e seu objeto de trabalho, que é, fundamentalmente, o aluno, tanto na sua dimensão individual como grupal, e o processo ensino-aprendizagem. Dada essa condição, as relações que o professor estabelece com seu trabalho são de natureza humana, sujeitas a interferências valorativas e construídas num contexto de complexibilidade. Nesse sentido, é inadequado pensar que o professor tem controle direto sobre seu objeto de trabalho, como acontece em outros campos profissionais. "Nada nem ninguém pode forçar um aluno a aprender se ele mesmo não se empenhar no processo de aprendizagem [...], pois os alunos sofrem inúmeras influências que podem afetar seu rendimento escolar".

Fazendo uma analogia com o trabalho industrial, Tardif (2002) ressalta que, para este, há uma relação direta entre processo e produto; na docência, o produto do ensino é de grande intangibilidade, pois diz respeito, principalmente, a atributos humanos e sociais que, por sua natureza, são de difícil mensuração. Reduzi-los a uma quantificação e, mais grave ainda, a uma única prova, é desconhecer e desqualificar a docência no sentido educativo. Certamente, com a pressão de modelos de avaliação do tipo do "provão", os professores tendem a valorizar aprendizagens diretamente relacionadas com os produtos, correndo o risco de atribuir à educação um caráter neotecnicista, pois ficam preocupados com resultados que alcancem significados no mundo produção. Como afirma Dias Sobrinho (2000), "os exames gerais têm a sua motivação mais fora do que dentro da escola; apresentam uma racionalidade muito mais mercadológica e governamental que pedagógica; valorizam muito mais a competitividade do que a solidariedade". Exercem uma forma de coerção simbólica sobre os professores e alunos, que tendem a silenciar os esforços educativos que não se ajustam aos critérios paradigmáticos da produtividade.

Podemos analisar as várias dimensões dos saberes docentes que abrangem a formação do professor e os desafios da prática educativa. Uma dimensão que pode afetar profundamente os saberes dos professores está ligada ao reforço da condição de visão única, tão cara à ciência moderna e agora reforçada pelos dispositivos políticos da produtividade. Trata-se de um processo de padronização,

como se houvesse uma única forma de conhecimento e uma só alternativa de formação. Como lembra Sousa Santos (2000), o dilema consiste em que a validação de uma só forma de conhecimento provoca a cegueira epistemológica e valorativa, destruindo as relações entre os objetos e, nessa trajetória, eliminando as demais formas alternativas de conhecimentos: "O reverso da força da visão única é a incapacidade para reconhecer visões alternativas". O autor, sabiamente, alerta que esse fenômeno pode redundar num epistemicídio, afirmando que "a destruição de formas alternativas de conhecimento não é um artefato sem conseqüências, antes implica a destruição de práticas sociais e desqualificação de agentes sociais que operam de acordo com o conhecimento em causa".

Sousa Santos (2000) afirma que "a luta paradigmática é, no seu conjunto, altamente arriscada", pois exige uma subjetividade emergente que envolve ruptura epistemológica e societal. Para o autor, "formas alternativas de conhecimento geram práticas alternativas e vice-versa", perpassando o conceito de subjetividade, que se constitui como o grande mediador entre conhecimento e práticas.

Na transição paradigmática, diz Sousa Santos (2000):

subjetividade navega por cabotagem, guiando-se ora pelo paradigma dominante, ora pelo paradigma emergente. E, se é verdade que o seu objetivo último é aproximar-se tanto quanto possível do paradigma emergente, ele sabe que só ziguezagueando lá poderá chegar e que, mais do que uma vez, será o paradigma dominante a continuar a guiá-lo. Cabotando assim, ao longo da transição paradigmática, a subjetividade de fronteira sabe que navega num vazio cujo significado é preenchido, pedaço a pedaço, pelos limites que ela vai vislumbrando, ora próximos, ora longínquos.

As inovações que se adivinham próximas materializavam-se pelo reconhecimento de formas alternativas de saberes e experiências, nos quais se imbricavam objetividade e subjetividade, senso comum e ciência, teoria e prática, cultura e natureza, anulando dicotomias e procurando gerar novos conhecimentos através de novas práticas.

Essas inovações, entendidas como ruptura paradigmática, exigem dos professores uma reconfiguração de saberes, e favoreciam o reconhecimento de que era preciso trabalhar no sentido de transformar, como lembra Sousa Santos (2000), "transformando 'inquietude' em energia emancipatória". Envolviam o reconhecimento da diferença e implicavam, em grande medida, um trabalho que consiste, especialmente, em gerir relações sociais com seus alunos. No dizer de Tardif (2002),

"é por isso que a pedagogia é feita de dilemas e tensões, de negociações e estratégias de interação". Para o autor, "ensinar é fazer escolhas, constantemente, em plena interação com os alunos". Essas escolhas são dependentes da experiência dos atores, do contexto de tempo e território do ensino, das convicções e crenças que suportam o trabalho e, conseqüentemente, de situações que, sendo únicas, exigem respostas diferenciadas.

O saber dos professores em seu trabalho e o saber docente em sua formação reflete muitos conhecimentos e habilidades que o professor mobiliza no seu cotidiano. O conhecimento acadêmico e cultural é a base para a construção dos conteúdos dos programas curriculares. O estudo da realidade constitui um dos objetos do fundamento de muitos conhecimentos são adquiridos na formação continuada e na reflexão sobre prática. Paulo Freire compreende o trabalho do professor como agente de mudanças, como intelectual engajado.

As bases teóricas de Tardif são várias, vão desde os filósofos gregos aos contemporâneos, buscando neles reflexões sobre a racionalidade. Recorre a sociólogos, como Weber (1994) e a questão da interação social como aprendizagem; há pesquisadores como Bourdieu (1998), refletindo sobre os conteúdos curriculares e sua dependência com a história de uma sociedade e o educador americano Schön (1997), que desenvolveu seu arcabouço teórico na formação do professor reflexivo. Tardif se baseia em pesquisas realizadas por outros autores como Dubar (1997), refletindo sobre o trabalho, que não é exclusivamente transformar um objeto ou situação numa outra coisa, mas, é também transformar a si mesmo no e pelo trabalho, idéia que endossa a importância da aprendizagem através das experiências do professor. Baseia-se também em Gauthier (1998) sobre a importância da incorporação das experiências dos professores nos programas de formação.

O saber não se reduz, exclusiva ou principalmente, a processos mentais, cujo suporte é a atividade cognitiva dos indivíduos, mas é também um saber social que se manifesta nas relações complexas e entre professores e alunos. Segundo Tardif (2002), há que "situar o saber do professor na interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual como um todo."

Tardif compreende o saber do professor como saberes que têm como objeto de trabalho, seres humanos e advém de várias instâncias: da família, da escola que o formou, da cultura pessoal, da universidade, e que provêm dos pares, dos cursos da formação continuada; é plural, heterogêneo, é temporal, pois se constrói durante a vida e o decurso da carreira, portanto, é personalizado, situado. Essa concepção da amplitude de saberes que forma o saber do professor é fundamental para entender a atuação de cada um no processo de trabalho coletivo desenvolvido pela escola. Cada professor insere sua individualidade na construção do projeto pedagógico, o que traz a diversidade de olhares contribuindo para a ampliação das possibilidades e construção de outros novos saberes.

Refletindo sobre o processo de formação de professores, este autor argumenta que se deve levar em conta o conhecimento do trabalho dos professores, seus saberes cotidianos.

Os professores são sujeitos do conhecimento, como colaboradores, como co-pesquisadores na universidade, e esta, poderá promover a formação de maneira continuada, buscando a construção de conhecimentos e valorização da prática educativa; também poderá promover um repensar de caminhos engajados na realidade, conseqüentemente, um repensar da própria formação acadêmica. As escolas tornam-se, assim, lugares de formação, de inovação, de experiência e de desenvolvimento profissional, mas também, lugares de pesquisa e de reflexão crítica.

Para Tardif (2002), o saber docente é um saber plural, oriundo da formação profissional (o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores); de saberes disciplinares (saberes que correspondem ao diverso campo do conhecimento e emergem da tradição cultural); curriculares (programas escolares) e experienciais (do trabalho cotidiano). O que exige do professor capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condição para sua prática.

A expressão utilizada, 'mobilização de saberes', transmite uma idéia de movimento, de construção, de constante renovação, de valorização de todos os saberes e não somente do cognitivo; revela a intenção da visão da totalidade do ser professor. No capítulo anterior quando analisamos as dimensões da prática pastoral ficou evidente como os profissionais da Pastoral Escolar mobilizam uma gama de saberes na sua práxis educativa.

Outro posicionamento importante deste autor que fundamenta nossa pesquisa é de ser contra a idéia tradicional da relação teoria e prática: o saber está somente do lado da teoria, ao passo que a prática ou é desprovida de saber ou portadora de um falso saber baseado, por exemplo, em crenças, ideologias, idéias preconcebidas.

O autor é contra a idéia que o saber é produzido fora da prática e, portanto, sua relação com a prática só pode ser uma relação de aplicação. Afirmar que hoje, sabemos que aquilo que chamamos de “teoria”, de “saber” ou de “conhecimentos” só existe em um sistema de práticas e de atores que as produzem e as assumem. Isso representa a afirmação da idéia de que pelo trabalho o homem modifica a si mesmo, as suas relações e busca transformação de sua própria situação e a do coletivo a que pertence.

Os aspectos aqui analisados estão relacionados aos saberes do professor do Professor de Pastoral Escolar e se realizam nos processos educativos e na forma como este profissional constrói e produz o seu conhecimento. A instituição e o docente são co-responsáveis nas práticas de formação docente e ambos comprometidos num projeto de formação profissional poderão responder aos desafios do nosso contexto.

5. METODOLOGIA

Segundo André (2005) há três grandes métodos de coletas de dados no estudo de caso: fazer perguntas, observar eventos e ler documentos. Nesta pesquisa privilegiei a entrevista e os documentos, em função do objeto de estudo e do objetivo da pesquisa. A partir da fundamentação e justificativa da opção abordagem qualitativa da pesquisa, foram escolhidos os seguintes procedimentos para coleta, organização e interpretação dos dados.

Procedimentos:

1) Análise documental do Projeto Político Pedagógico da Pastoral Escolar de Escolas Católicas, relativos à concepção de Pastoral Escolar, seus objetivos, princípios, valores e conceitos que norteiam o processo pedagógico e perfil do Educador de Pastoral Escolar. Levantamento dos conteúdos, metodologia e estratégias propostas na formação dos alunos; Estrutura de apoio e condições de trabalho para os educadores quanto a sua formação continuada;

2) Entrevistas semi-estruturadas com coordenadores da Pastoral Escolar de quatro redes de ensino Católico em Curitiba realizadas. Para a realização da entrevista tivemos a anuência da direção da instituição para participação na pesquisa. Elaboramos um roteiro de perguntas fundamentais voltadas para a construção dos seus saberes no exercício da docência.

3) O terceiro instrumento utilizado para levantamento de dados foi questionário objetivo respondido por 36 professores de pastoral em nove unidades educacionais católicas de ensino fundamental e médio que participaram da pesquisa.

De acordo com Andre (2005), nas abordagens qualitativas, o pesquisador não pode assumir papel de neutralidade não divulgando seus pontos de vista sobre o estudo, para dar ao leitor elementos aplicáveis a sua experiência específica. Mas é um risco que se corre se leva ao extremo essa preocupação de se manter um distanciamento para favorecê-lo. O pesquisador detém os dados e isso lhe possibilita tomar uma decisão e fazer um posicionamento. Segundo André (2005, p. 53), não fazê-lo seria uma irresponsabilidade e descompromisso, sendo uma postura incompatível com esse tipo de pesquisa. Outro risco é o de se perder na

acumulação infinita de dados ou numa análise superficial e inconsciente. Um outro limite/risco, e talvez o mais importante de ser considerado, é que este tipo de investigação sofre uma forte dependência da capacidade, da sensibilidade e do preparo do pesquisador por ser ele o principal instrumento de coleta e análise dos dados.

A questão da pessoa do pesquisador é um dado extremamente relevante tanto no estudo de caso como nas demais modalidades de pesquisa dentro de uma abordagem qualitativa, uma vez que seu envolvimento e sua própria inserção no processo de pesquisa têm fundamental valor. Contudo é preciso valer-se de um cuidado especial para ter um distanciamento saudável para uma leitura fidedigna do fenômeno estudado, sem partir simplesmente de suas próprias representações e cosmovisão. Alguns autores sugerem aspectos que são importantes no perfil desse pesquisador. Triviños (1992, p.145) diz que o pesquisador deve aculturar-se, o que significa penetrar nos traços essenciais da cultura tomando consciência de suas características.

Constituímos quatro dimensões básicas presentes na formação do professor que orientaram a formatação dos questionários e focaram o interesse nos seguintes aspectos: Conceituação, Formação, Experiência Profissional e Categoria Profissional. Priorizamos o enfoque pedagógico e buscamos preservar as condições de liberdade e espontaneidade necessárias ao informante para o enriquecimento da investigação sendo que as entrevistas foram gravadas e as respostas analisadas quanto à sua freqüência nas diferentes instituições.

De acordo com o referencial teórico, levei em conta a contextualidade, exterioridade, temporalidade e profissionalidade como variáveis intervenientes no processo de construção dos saberes docentes. Os modelos de questionário utilizados estão em anexo ao final deste trabalho.

5.1 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Nossa investigação procurou resgatar os saberes que o professor de Pastoral Escolar mobiliza no exercício de sua profissão. A expressão mobilização de saberes recupera para a memória a idéia de movimento, de construção, de

constante renovação, de valorização de todos os saberes e não somente do cognitivo; revela a intenção da visão da totalidade do ser professor. A atividade docente está situada num processo interativo entre seres humanos que se apresentam com todo o seu potencial, sua história, sua personalidade, seus recursos e seus limites rumo à construção de saberes que possibilitem uma atuação necessária à superação dos entraves e conflitos oriundos desta relação.

A busca de compreender a realidade multifacetada da profissão docente requer um olhar sensível do profissional, visto que é um processo simultaneamente objetivo, no plano da aprendizagem, e como subjetivo, no plano da valorização, o que implica ultrapassar as aparências, captar o que está oculto, e é isto que justifica o empreendimento científico.

Para Tardif (2002) já citamos anteriormente, o saber docente é um saber plural, ou seja, oriundo da **formação profissional**, o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores; **de saberes disciplinares**, ou seja, saberes que correspondem ao diverso campo do conhecimento e emergem da tradição cultural; **do currículo escolar e da experiência de trabalho cotidiano**. O que exige do professor capacidade e dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condição para sua prática.

Essa construção do saber social implica incidência de variáveis intervenientes advindas da *exterioridade* (saberes curriculares, das disciplinas, formação do professor), bem como de variáveis provenientes de relações de *temporalidade* (saberes pertencentes à sua dimensão temporal: história de vida, carreira profissional, dentre outras), que concorrem para a construção de saberes experienciais, saberes práticos que formam a cultura do docente em ação, objeto de nossa investigação. Para Tardif (2002), “Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los pelo e para o trabalho”. Foi nesta perspectiva dos saberes docentes que os questionários de entrevista foram elaborados a partir de seis dimensões da prática social dos profissionais de Pastoral Escolar e as conclusões foram analisadas com base nos gráficos e estatísticas da pesquisa.

Os elementos propostos por Miles e Huberman (2003) ajudam na delimitação do objeto de estudo que foram constituídos de acordo com os seguintes parâmetros:

Parâmetros	Descrição
Meio	Colégios Católicos de Curitiba
Atores	professores de Pastoral Escolar
Eventos	Entrevista agendada com coordenador de Pastoral Escolar
Processos	Entrevista semi-estruturada gravada; Questionário objetivo
Elementos	Projetos pedagógicos e planos de ação

Quadro 2 – Delimitação do objeto de pesquisa
 Fonte: Baseado em Miles e Huberman (2003).

Segundo Tardif (2002), quando se discute a construção do saber docente devemos levar em conta a sua interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual como um todo. Também não podemos falar do saber sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto do trabalho em que é construído. O saber docente “está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com sua experiência de vida e com sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. Por isso, é necessário estudá-lo, relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente.

Paulo Freire (2000), no seu livro *Educação como prática da liberdade* escrita durante o seu exílio, também traz a idéia de que a pedagogia é geradora de uma consciência de mudança e de libertação. A realidade enquanto processo em movimento, contraditório e dialético, traz para os professores um comprometimento com sua existência e de seus alunos, que se dão num tecido histórico-social do processo educativo que constitui num espaço privilegiado de formação de vínculos sociais e afetivos.

Analisando a problemática da formação docente, Nóvoa (1997) afirma que os professores encontram-se, hoje, perante vários paradoxos. Por um lado, são olhados com desconfiança, acusados de serem profissionais medíocres e de terem uma formação deficiente; por outro lado, são bombardeados com uma retórica, cada vez mais abundante, que os considera elementos essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e para o progresso social e cultural. Para esse autor, o que distingue a profissão docente, de muitas outras profissões é que ela não pode ser definida apenas por critérios técnicos ou por competências científicas. Ser professor

implica além da adesão a princípios e valores, a crença na possibilidade de todos os educandos terem sucesso na escola.

Compreender que o saber está somente do lado da teoria, em detrimento da prática, é uma idéia tradicional muitas vezes defendida por alguns autores. Nóvoa insiste que o investimento na formação do professor deve estimular uma postura crítico-reflexiva, e que seja dado estatuto ao “saber da experiência”, porque o processo de formação não se constrói por acumulação de conhecimentos e técnicas, mas, sim, através de um “trabalho de reflexividade crítica” sobre as próprias práticas e de um trabalho de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.

Os estudos de Schön (1987) destacam o processo de reflexibilidade dos professores, com ênfase em dois aspectos, a reflexão-na-ação e a reflexão-sobre-a-ação. A primeira ocorre na prática diária, é repentina e não antecipada; a segunda refere-se ao pensamento deliberado e sistemático, é uma reflexão após a ação. Schön destaca que a reflexão na ação e sobre-a-ação compreende ação como um processo que incorpora a consciência sobre as implicações sociais, econômicas e práticas da prática de ensino.

O olhar do professor como profissional reflexivo vai além do aspecto micro da sala de aula, buscando uma elaboração teórica mais ampla dos elementos que condicionam sua prática profissional. De acordo com Tardif (2002), no contexto atual os professores, “ocupam uma posição desvalorizada com relação aos saberes e de exterioridade. Como podemos falar de reflexibilidade crítica, quando os formadores universitários assumem as tarefas de produção dos saberes científicos e pedagógicos, cabendo aos professores somente apropriarem-se destes saberes, no decorrer da formação, ocorre uma separação entre os que constroem o conhecimento e os que executam”.

Os professores não são meros reprodutores de conhecimentos produzidos por outros; ao contrário, possuem conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais se orientam. Os conhecimentos são produzidos por eles como fruto do processo de reflexão da prática.

5.2 RELATO DA COLETA DE DADOS

Conforme o levantamento realizado foi possível identificar, compreender e analisar como os professores de Pastoral Escolar constituem e elaboram seus saberes docentes. Como nos referimos anteriormente. A prática pastoral da Escola Católica pode ser analisada a partir das informações coletadas na pesquisa de campo: formação dos professores (graduação e pós-graduação), gênero dos professores (homens/mulheres), perfil do professor (leigo/religioso), faixa etária, dedicação (exclusiva/parcial), tempo na profissão e por último, as principais atividades realizadas. Todas as dimensões analisada são apresentadas através dos gráficos por instituição e analisados aqui no seu conjunto.

A pesquisa foi possível graças à contribuição dos coordenadores de pastoral de cada instituição que forneceu material de consulta e ajudou na aplicação dos questionários. Este trabalho pode ser um serviço à Igreja para futuras pesquisas e interpretações. Poderá contribuir para pensar o trabalho de evangelização nos colégios Católicos e aproximar práticas comuns nos trabalhos de Pastoral Escolar. Também devemos observar que existe uma diversidade de práticas, que manifestam uma riqueza de como o trabalho pode ser desenvolvido e explorado de maneira muito significativa. O trabalho apresenta uma tendência na formação deste professor que foram surgindo nos últimos anos.

Na sociedade tradicional, as instituições, principalmente a família e a religião eram as principais reguladoras e formadoras de condutas individuais e sociais. Com a modernidade, ocorre uma cisão entre vida pública e privada, que ganharam status distintos. As questões ligadas a subjetividade foram inseridas no âmbito do privado. Esferas como trabalho, política, religião, e outros grupos sociais extra-família são compreendidos a partir de então, na ordem do público.

Nossa investigação é qualitativa através de entrevistas semi-estruturadas e dirigida a professores que atuam na pastoral Escolar em diferentes Escolas Católicas. Selecionamos nove Colégios de Curitiba que representam diferentes ordens religiosas na sua gestão e administração. O Colégio Santa Maria (maristas), o colégio Sagrado Coração de Jesus (Irmãs Apostolas do Sagrado Coração), o Colégio Medianeira (ordem dos jesuítas) e o Colégio Bom Jesus

(Ordem franciscana). Os professores que participaram da pesquisa estão distribuídos da seguinte maneira nestas instituições:

PARTICIPANTES DA PESQUISA:

Unidade educacional	Professores
Col. Sagrado Coração de Jesus	04
Assoc. Franciscana de ensino Senhor Bom Jesus	20
Colégio Marista Santa Maria	07
Colégio Nossa Senhora Medianeira	05
Total	36

Quadro 3 – Perfil das Unidades Educacionais
Fonte: Baseado nos questionários de coleta de dados.

Estes Colégios representam as instituições de maior número de alunos em Curitiba e representam redes educativas em nível nacional e internacional. As entrevistas foram realizadas individualmente com os coordenadores da Pastoral Escolar. Aos professores de Pastoral Escolar coube responder os questionários objetivos elaborados para constituir o perfil do profissional desta área.

As entrevistas semi-estruturadas foram compostas de questões abertas e, de acordo com o andamento da entrevista, puderam ser levantadas outras questões importantes para construção da identidade profissional do educador de pastoral escolar. O roteiro da entrevista no Anexo A e B parte de categorias de análise para a formação do professor e permitiram análise e sistematização das informações.

A coleta de dados foi realizada durante o ano de 2008. A entrevista foi elaborada e testada com voluntários para perceber se as perguntas estavam claras. Num primeiro momento todos os professores responderam um questionário formatado de maneira objetiva quanto ao perfil profissional (conforme Apêndice A). Organizamos neste questionário dados referentes à formação universitária deste educador, tempo de experiência, se religioso ou leigo, se atua em outra área do conhecimento. Essas questões foram elaboradas com o intuito de perceber se existe uma orientação comum das instituições quanto a formação deste educador.

Em seguida, foram agendados horários específicos com coordenadores de Pastoral Escolar, com roteiro de entrevista semi-estruturada, conforme apêndice B.

O formato do roteiro foi adaptado ou redirecionado durante a realização do diálogo conforme a situação e o ambiente da entrevista.

A Estrutura do roteiro foi elaborada com base em categorias de análise: conceitos, formação do professor, experiência profissional e categoria profissional. O objetivo desta categorização é perceber os saberes existentes ou necessários à Pastoral Escolar. Nosso referencial teórico, especialmente Tardif, fala da pluralidade do saber docente por isso tais categorias expressam esta especificidade do saber docente.

Os documentos entregues para análise ajudaram a compor os gráficos e construir nossas análises. Para as entrevistas, solicitamos autorização do diretor(a) da instituição por escrito. As entrevistas foram gravadas para não perder as informações e formam um banco de dados da pesquisa. Muitos dos documentos entregues corroboram e aprofundam a fala em muitos aspectos de nossa pesquisa. O retorno das informações foi lento, iniciamos contatos no início do ano e, em alguns casos, não tivemos retorno. A coleta de dados resultou de um trabalho de aproximadamente 60 horas de trabalho somando o tempo de viagens, entrevistas, telefonemas, reuniões, emails e sistematização das informações coletadas em 2008.

Os dados quanto à formação, representam o conjunto de todas as instituições pesquisadas. As conclusões foram realizadas levando em conta o conjunto das instituições, porém, os resultados por instituição estão em anexo ao final do trabalho (ANEXO C). As análises foram realizadas ao final do segundo capítulo sobre a prática pastoral nas Escolas Católicas. Neste momento é possível afirmar os saberes presentes na formação do professor de Pastoral Escolar.

5.3.1 Formação dos Professores

Os dados referentes à graduação e pós-graduação representam o conjunto dos professores nas diferentes instituições pesquisadas. O perfil de cada instituição está disponível em anexo ao final do trabalho (ANEXO C).

De acordo com as instituições pesquisadas 34% dos professores são formados em teologia constituindo a área de maior abrangência. Em segundo lugar, muitos profissionais têm formação em filosofia e pedagogia. Neste caso, a formação filosófica e pedagógica têm relevância, pois no conjunto somam 66% dos professores com esta

formação. A formação filosófica pode auxiliar estes profissionais no diálogo com outras ciências e sua formação pedagógica compreender o processo de maturação das crianças e adolescentes. Resumo as informações coletadas no gráfico a seguir:

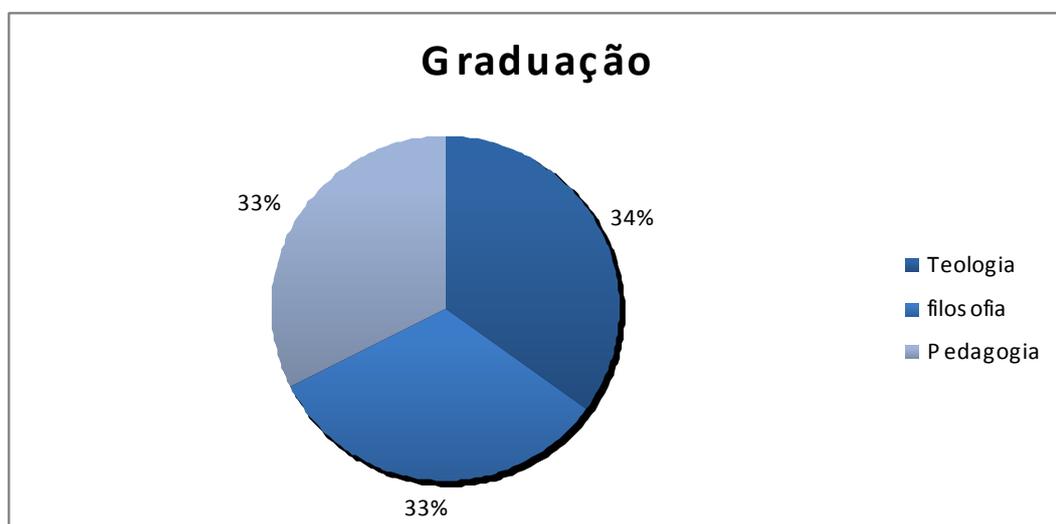


Gráfico 1 – formação dos professores: graduação

Os saberes docentes, quanto a sua formação teológica estão relacionados aos seguintes conteúdos curriculares: Bíblia, Doutrina Social da Igreja, Teologia Dogmática, Moral, Missiologia, Carisma Congregacional, Espiritualidade, Metodologia Pastoral, Liturgia, Diálogo inter-religioso. No campo da educação são importantes os conhecimentos dos processos do desenvolvimento humano no âmbito pedagógico e religioso, gestão educacional, conhecimento do projeto pedagógico pastoral.

Conforme as orientações de Puebla e Santo Domingo, a estrutura educativa de nossas instituições, há que se levar em conta as três funções principais de: transmissão da cultura, desenvolvimento da personalidade e controle/mudança social. Os educadores - no lar e nos colégios - e os agentes da pastoral educativa deveriam revisar seus planos de ação insistindo, sobretudo, na terceira função. "A educação católica deve produzir os agentes da transformação permanente e orgânica que a sociedade da América Latina requer, mediante uma formação cívica e política inspirada na doutrina social da Igreja" (Puebla n. 1033; Santo Domingo n. 271).

Além do conhecimento dos conhecimentos específicos na sua área do conhecimento, os saberes docentes destes profissionais são decorrentes de sua

experiência de trabalho, de sua experiência de vida, do seu engajamento na comunidade eclesial conforme analisamos anteriormente no segundo capítulo.

Contatei com a pesquisa que muitos profissionais não possuem esta formação específica onde fica clara a necessidade de um trabalho de formação contínua dos profissionais desta área e de subsídios de estudo que aqui foram referenciados. Uma necessária revisão dos critérios mais especializados para atuação na área podem garantir um trabalho de maior qualidade.

A segunda dimensão na formação do professor de pastoral escolar foi o grau de especialização na sua formação. No conjunto dos profissionais, 86% dos professores têm especialização numa determinada área do conhecimento. O quadro a seguir mostra quais os principais cursos freqüentados:

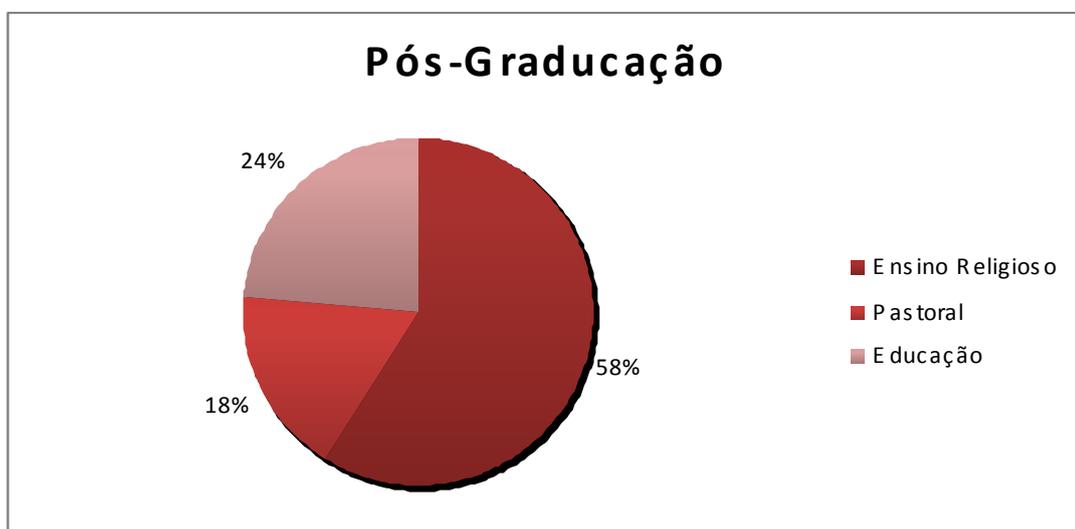


Gráfico 2 – formação dos professores: pós-graduação

Conforme a pesquisa, 58% dos professores têm especialização em Ensino Religioso, 24% tem especialização em Pastoral Escolar e 18% tem especialização em pedagogia. Dos 36 professores pesquisados, 05 concluíram mestrado e 03 estão em curso.

Encontramos profissionais com formação em outras áreas do conhecimento tais como: psicomotricidade, marketing, recursos humanos, gestão de pessoal, comunicação social e ética, psicopedagogia, educação especial, bioética, produção musical, neuropsicologia. Esta formação está relacionada ao campo da educação e pode ajudar no diálogo com outras áreas do conhecimento, mas não garantem a especificidade com os conteúdos da Pastoral Escolar. A contratação de profissionais de outras áreas, tais como foram citadas, acontece pela falta de um perfil

profissional e de atribuições necessárias para esta profissão. Esta pesquisa pode auxiliar na seleção dos profissionais desta área.

De acordo com a Congregação para Educação Católica (2002), a formação permanente torna-se, também, a chave para compreender a missão educativa na escola e para realizá-la de modo eficaz, numa realidade, assim inconstante e ao mesmo tempo necessitada de intervenção competente, ousada e profética. O aprofundamento cultural que as pessoas consagradas são chamadas a cultivar, para qualificar a profissionalidade nas disciplinas da sua competência, ou no serviço administrativo ou de gestão, é um dever de justiça, ao qual não se podem subtrair. É nesse aspecto que foram concebidas as análises nos dois últimos capítulos.

5.3.2 Gênero dos Professores

Conforme a nossa pesquisa, 56% dos professores de pastoral escolar são mulheres conforme os dados a seguir:

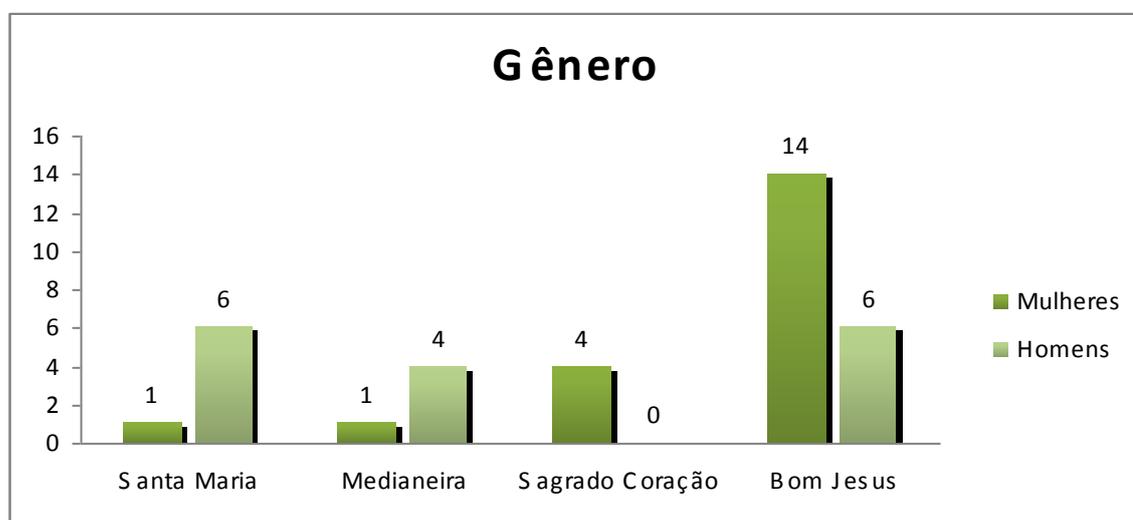


Gráfico 3 – gênero dos professores

Como destaca a Congregação para a Educação Católica (2002) a presença e a valorização da mulher é essencial para elaborar uma cultura que ponha, realmente, no centro as pessoas, a procura da composição pacífica dos conflitos, a unidade na diversidade, a subsidiariedade e a solidariedade. O protagonismo feminino está presente nas comunidades religiosas sendo que muitas a pastorais são movimentos liderados pelas mulheres.

5.3.3 Religioso(a) e Leigo(a)

De acordo com o perfil do professor de pastoral escolar, 84% dos profissionais são leigos de acordo com a relação institucional com a Igreja. O leigo aqui é a pessoa que não possui ordem sacra, ou seja, não é sacerdote ou religioso.

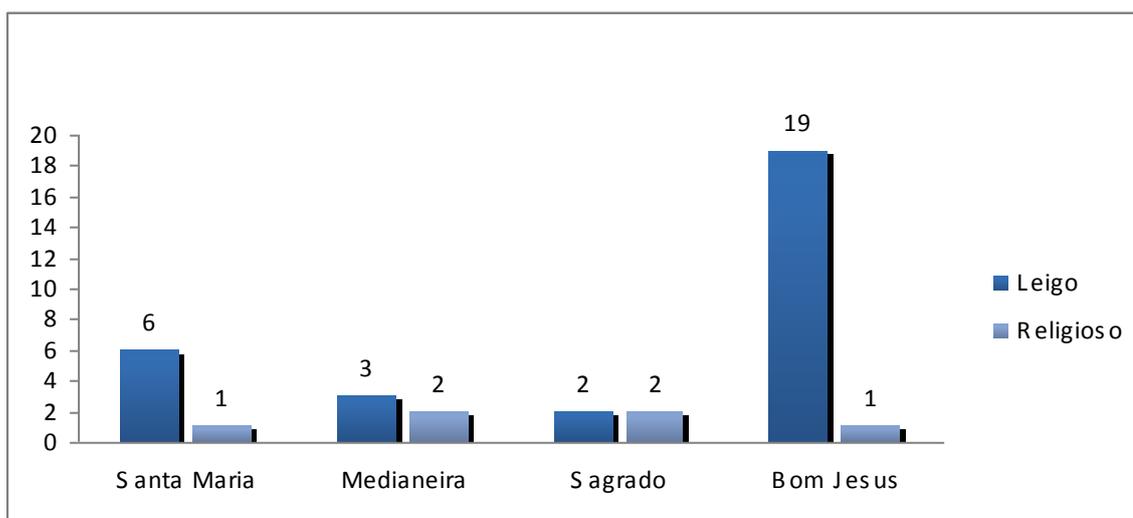


Gráfico 4– religioso(a)/leigo(o)

As ordens ou congregações religiosas e mantenedoras dos institutos educacionais estão conscientes da importância da participação dos leigos para vitalidade da Missão e do Carisma institucional. Hoje os leigos são quase a totalidade dos agentes educativos da Escola Católica no Brasil. O futuro das instituições católicas está nas mãos do leigo como protagonista da missão de ensino.

No passado, a função da Pastoral Escolar era assumida exclusivamente por religiosos consagrados embora, atualmente a maioria destes profissionais são leigos(as) e, em muitos casos, coordenadores deste serviço

5.3.4. Idade dos Professores

Aproximadamente 80% dos professores de pastoral escolar têm menos de 40 anos de idade conforme o gráfico a seguir:

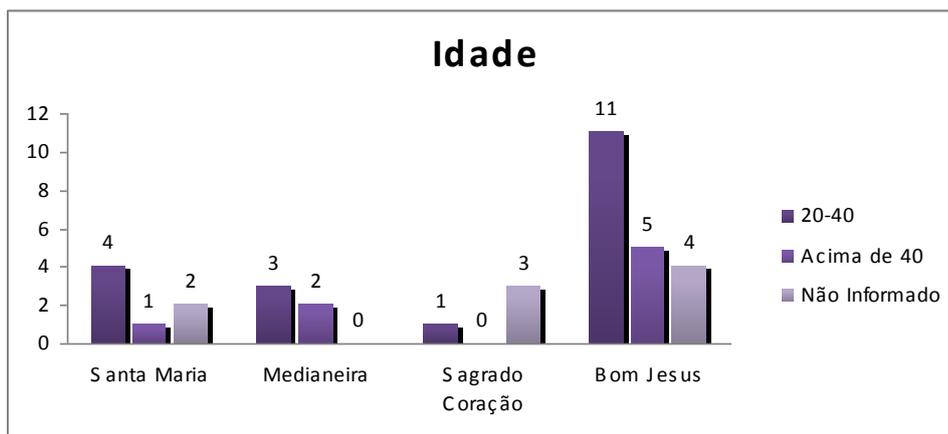


Gráfico 5 – Idade dos professores

Para este parâmetro da pesquisa foi considerado apenas 27 pessoas responderam a questão. O percentual indicado considerou este número para cálculo do percentual. Este parâmetro foi analisado na linha dos saberes docentes na dimensão da experiência profissional e na dimensão da temporalidade como eixos formativos de fundamental importância para o professor.

5.3.5 Dedicção exclusiva dos Professores

De acordo com a pesquisa, aproximadamente 50% dos professores de pastoral atuam exclusivamente nesta função:

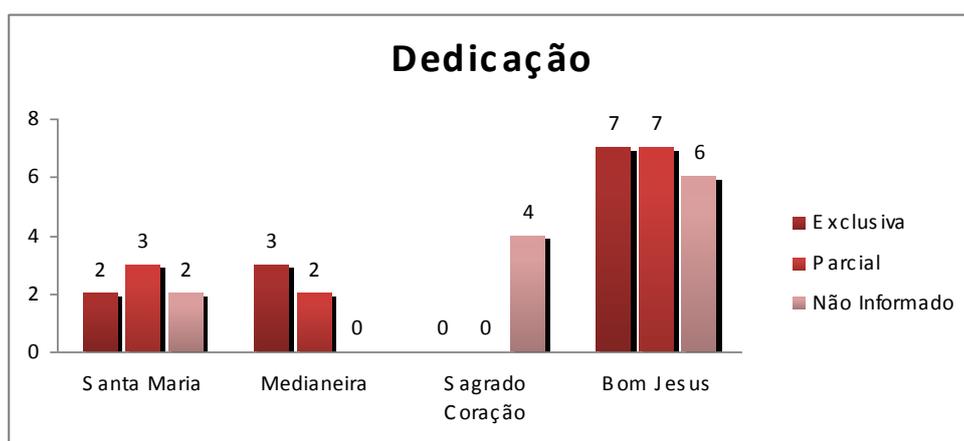


Gráfico 6 – Dedicção exclusiva dos professores

Para este parâmetro da pesquisa o percentual indicado considerou 24 pessoas de acordo com total de responderam nesta questão. Para o projeto

pedagógico pastoral é fundamental que um grupo representativo se dediquem exclusivamente a esta função a fim de garantir a continuidade e unidade na ação. Por outro lado, reunir profissionais que atuam em outra área pode ajudar a elaborar interfaces com outros saberes. Um trabalho integrado com outras áreas do conhecimento é fundamental para formação e para a prática da pastoral.

5.3.6. Tempo na profissão

De acordo com a pesquisa, cerca de 58 % dos profissionais da pastoral escolar tem mais de 5 anos de experiência nas instituições:

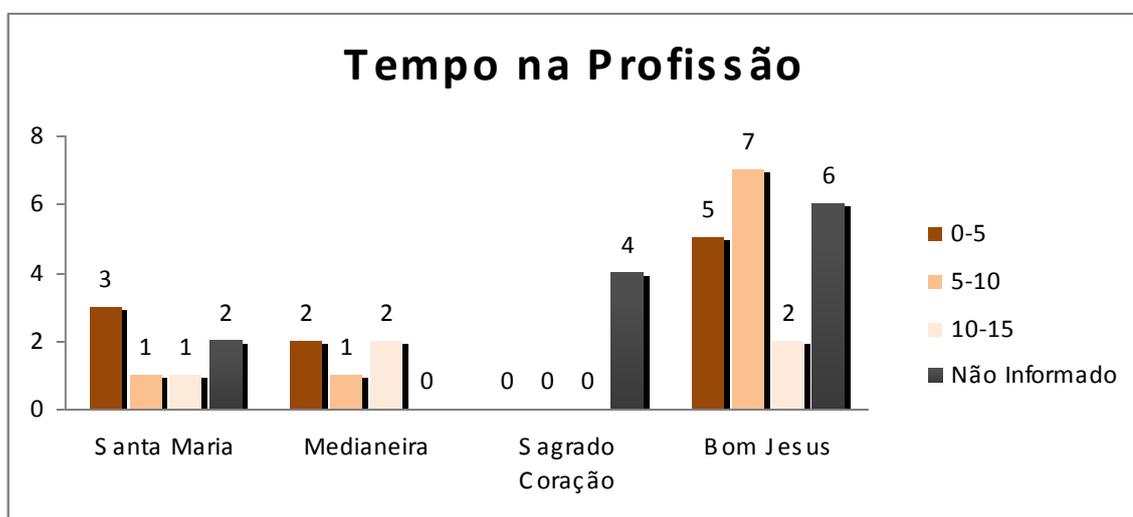
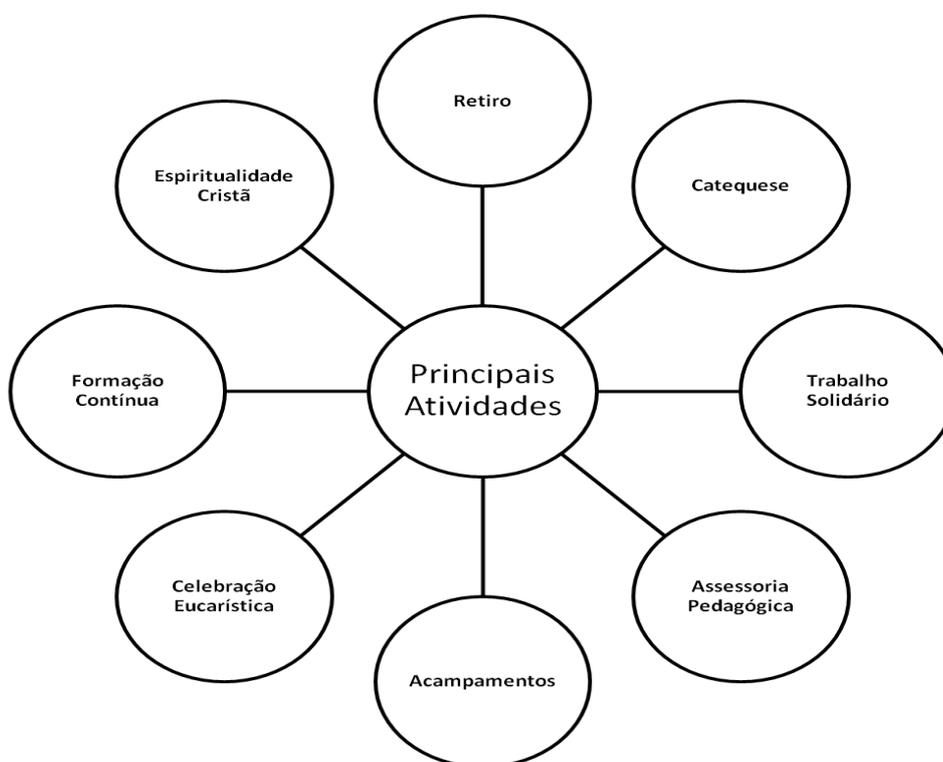


Gráfico 7 – Tempo na profissão

Para este parâmetro consideramos na totalidade 24 pessoas que responderam a esta questão. O papel da experiência profissional foi objeto de análise nos capítulos anteriores e considerado de fundamental importância na constituição dos saberes docentes. Este saber é elaborado ao longo da carreira docente, no diálogo com seus pares, no atendimento a família e alunos e ressignificados no tempo e no espaço. Os saberes acumulados a partir da experiência constituem a base do planejamento pastoral.

5.3.7. Principais atividades dos professores

Este parâmetro foi elaborado a partir das entrevistas e dos planejamentos pastorais entregues para análise. Foram constituídos conforme indicadores de repetição que aparecem em todas as instituições. Representam a pluralidade dos saberes docentes e estão relacionados aos conteúdos e área de formação do professor de pastoral escolar. Há muitos desdobramentos dentro de cada uma destas atividades e adaptações necessárias de acordo com a realidade de cada instituição. Estas atividades representam a complexidade dos saberes que o profissional da pastoral mobiliza na sua atuação diária.



Quadro 4 – Principais atividades

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITES E TRABALHOS FUTUROS

Muitos fatores interferem na formação do professor, constituindo um objeto de difícil interpretação e análise o que faz deste conhecimento uma ciência ampla e complexa. Podemos concluir que o saber docente é multidimensional e, como ciência, estuda a formação profissional, os saberes disciplinares, o currículo escolar e a experiência de trabalho cotidiano como elementos que formam a cultura docente em ação. O que exige do professor capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condição para sua prática. De acordo com nossa análise, a Pastoral Escolar é uma nova área de formação do professor que pode ser investigada na ótica dos saberes docentes.

Meu objetivo foi identificar apreender e analisar como os professores de Pastoral Escolar da Escola Católica elaboram e constituem seus saberes docentes. A investigação desta prática docente permitiu identificar a área de formação deste profissional bem como seu objeto de estudo e concepção de ciência. A análise da prática pedagógica e meu referencial teórico me permitiu concluir que o profissional de Pastoral Escolar deverá ter uma formação teológica, como sustentação dos conteúdos, e conhecimento de pedagogia para compreender as diferentes fases do desenvolvimento humano. O trabalho permitiu descrever e analisar a função do "pastoralista" no interior da comunidade educacional.

O pluralismo religioso e a complexidade da sociedade urbana exigem uma formação competente do educador de pastoral escolar. As questões relativas à ética cristã, como ciência do agir humano, podem orientar a prática social das Escolas Católicas na perspectiva de uma formação integral e integradora da pessoa. O pressuposto ético cristão garante uma identidade católica, bem como, o diálogo aberto com o mundo da educação e da cultura.

A Pastoral Escolar é uma ação político-pedagógica, de caráter ético religioso, que visa à formação integral e integradora do ser humano. O fundamento desta ação é o projeto político-pedagógico da instituição, o Carisma Congregacional que expressa a Missão e a razão de ser da escola Católica. A práxis pedagógica está ligada à espiritualidade cristã como um dos eixos de trabalho da pastoral escolar que orienta a comunidade educativa no compromisso com a justiça e na transformação social.

A profissionalização da Pastoral Escolar é um caminho a ser trilhado enquanto sistematização das competências e atribuições desta profissão. É preciso pensar uma base curricular para a formação deste professor e dos conteúdos com os quais vai trabalhar no seu cotidiano. Alguns aspectos foram sugeridos nos dois últimos capítulos deste trabalho, mas merecem aprofundamento e releitura. Um dado que nos chamou atenção é que a maioria destes professores tem um engajamento político religioso e numa comunidade de fé. Este é um dos elementos específicos da sua formação continuada como uma das fontes do saber docente no sentido da experiência pessoal e comunitária do professor.

Do ponto de vista metodológico a ação docente será de caráter interdisciplinar buscando o diálogo e interação com outras áreas do conhecimento. O planejamento pastoral procura responder às orientações do projeto pedagógico da instituição e se adapta ao contexto social e à cultura em que está inserida. A identidade da Pastoral Escolar pode estar ligada ao campo da espiritualidade como resposta à fragmentação da cultura moderna.

Uma das maiores dificuldades encontradas foi encontrar material de pesquisa nesta área, para que pudesse fundamentar este estudo. Os cursos de extensão e especialização puderam nos orientar sobre os conhecimentos específicos com os quais este profissional deve atuar. Os documentos eclesiais tornaram-se um ótimo referencial para podermos refletir sobre importância da Escola Católica frente a este contexto em que está inserida. O projeto pedagógico da instituição educativa é que irá garantir a identidade e a missão da Escola Católica.

A identidade cristã não é uma tarefa fácil, especialmente num mundo globalizado, competitivo e frente a um sistema excludente que põe em risco a vida de milhões de pessoas e a própria destruição do planeta. É preciso a formação de profissionais no campo da educação com dedicação, clareza de objetivos, competência, mística e fé na vida. Parece necessário construir caminhos para que as Escolas Católicas cumpram sua função social de formar cidadãos éticos e comprometidos com uma sociedade justa e solidária. Estes princípios norteiam os projetos da Pastoral Escolar Católica que procuram criar corpo no conjunto das ações educativas, garantindo assim o diferencial da nossa formação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Manoel. **A escola católica, uma história de serviço ao povo e à nação brasileira**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 3, n.7, p. 37-62, set./dez. 2002.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Formação de professores no Brasil (1990 – 1998)**. Brasília: MEC/ Inep / Comped, 2002.

_____. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro, 2005a.

ANTONIAZZI, Alberto. **Perspectivas Pastorais a partir da Pesquisa**. *IN: CERIS. Desafios do catolicismo na cidade: pesquisa em regiões metropolitanas brasileiras*, São Paulo: paulinas, 2002.

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

AZZI, Riolando. **“Educação e Evangelização: perspectivas históricas”**, Revista de Educação da AEC, n.84, julho-setembro de 1992.

BAUMAN, Zygmunt. **“Sociedades de gratificação imediata...: Europa e América do Norte”**. In: Revista Concilium n. 282, Petrópolis, Vozes, 1999.

BIANCHETTI, Lucídio. **O desafio de escrever dissertações / teses: como incrementar a quantidade e manter qualidade com menos tempo e menos recursos**. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (organizadores). **A Bússola do escrever: desafios estratégias na orientação de teses e dissertações**. São Paulo: Cortez, 2002.

BOFF, L. **Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Mística e espiritualidade**. Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

BOGDAN, Robert C. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BORDIEU. P. **Escritos de Educação**. Petrópolis, Vozes, 1998.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional LEI 9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

CERIS. **Desafios do catolicismo na cidade: pesquisa em regiões metropolitanas brasileiras**, São Paulo: paulinas, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CONCILIO VATICANO II. **Gravissimum educationis**: declaração sobre a educação crista da juventude. São Paulo: Paulinas, 1965.

CONFERENCIA EPISCOPAL LATINO AMERICANA. **Documento de Medellin**. La Florida, San Pablo, 1968.

_____. **Documento de Puebla**. La Florida, San Pablo, 1979.

_____. **Documento de Santo Domingo**. 1992.

_____. **Documento de Aparecida. A educação Católica da América Latina**. 2005.

CNBB. **Para uma Pastoral da Educação**. São Paulo: Paulinas, 1986.

_____. **Leigos e participação na Igreja**. São Paulo, Paulinas, 1985.

_____. **Educação: exigências cristãs**. São Paulo: Paulinas, 1992.

_____. **Educação, Igreja e Sociedade** – documento n. 47. São Paulo: Paulinas, 1992.

_____. **Diretrizes Gerais da Ação evangelizadora da Igreja no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1999.

_____. **Pastoral da Educação: reflexões e organização**. n. 24. Brasília: CNBB, 2001.

CONGREGAÇÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA. **A escola Católica no limiar do Terceiro Milênio**. Roma Vaticano, 1997.

_____. **A Escola Católica**. Roma: Vaticano, 1977.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Dimensão Religiosa da Educação Católica**: orientações para a reflexão e a revisão. Vaticano, 1988.

_____. **As pessoas consagradas e sua missão na escola**. Reflexões e Orientações. Roma, Vaticano, 2002.

_____. Documentos para os seminários e instituições de estudo. **Educar juntos na escola católica missão partilhada de pessoas consagradas e fieis leigos**. Roma, L'Osservatore Romano, Ed. Portuguesa, n. 48, 2007.

CONSELHO PONTÍFICIO DA CULTURA. **Para uma pastoral da cultura**. São Paulo: Paulinas, 1999.

COX, Harvey. **A cidade do homem**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

Declaração de Roma Sobre a Segurança Alimentar Mundial e Plano de Ação da Cimeira Mundial da Alimentação. *Roma*, 1996.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades social e profissional.** Lisboa: Porto Editora, 1997.

EINSTEIN, A. **Como vejo o mundo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FERNANDES, Silvia R. A. **Prática Religiosa e Participação Social.** *In:* CERIS. Desafios do catolicismo na cidade: pesquisa em regiões metropolitanas brasileiras, São Paulo: Paulinas, 2002.

FRANCO, Maria Pugliesi Barbosa. Questões metodológicas e o papel do sujeito-pesquisador. *In:* TRINDADE, Vitor; FAZENDA, Ivani; LINHARES, Célia. **Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional.** Campo Grande: Editora UFSM, 2001.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira.** São Paulo: Olho d'Água, 1995.

_____. **Educação como prática da Liberdade:** a sociedade brasileira em transição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GABRIEL, Karl. **A base social no processo de diferenciação funcional da sociedade e na vida dos seres humanos.** *In:* concilium n. 315 – 2006/2. Petrópolis: Vozes, 2006.

GATTI, Bernadete. **Formação do professor e Carreira:** problemas e movimentos de renovação. Campinas: autores associados, 1997.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da Pedagogia.** Ijuí: editora Unijui, 1998.

GREY, Mary. **Sacred Longings: na Ecofeminist Theology and Globalisation.** SCM, Londres, 2003.

HADDAD, S. **A Escola Católica: seu passado, seu presente, seu futuro.** *In:* Almeida, Luciano Mendes de; Charbonneau, Paul-Eugene; Valle, Edênio. (Org.). A EDUCACAO NA AMERICA LATINA: continente em vias de desenvolvimento. São Paulo: ESCOLA DE PAIS DO BRASIL / ALMED, 1981, p. 197-217.

IHU, Instituto Humanitas Unisinos. **Liderança organizacional ao estilo jesuíta.** Uma entrevista com Christopher Lowney, diretor gerente da J.P.Morgan. São Leopoldo, Revista IHU On Line, 2005.

JOÃO PAULO II, **Sollicitudo Rei Socialis,** *Roma*, Vaticano, 1987.

_____. **Carta Apostólica de João Paulo II Sobre a Preparação para o Ano 2000 Ao Episcopado, ao Clero e aos Fiéis Sobre a Preparação para o Jubileu do Ano 2000.** São Paulo: Paulinas, 1994.

_____. **Código do Direito Canônico**. Codex Iuris Canonici n. 795. São Paulo: Loyola, 1983.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **Pastoral Escolar – conquista de uma identidade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. Mafagafos e mafagafinhos. **Identificar, propor e ousar um Ensino Religioso e uma Pastoral Escolar**. Dialogo educacional, v.3, n.6, p.109-132, 2002b.

LIBANIO, João Batista. **As lógicas da Cidade. O impacto sobre a fé e sob o impacto da fé**. São Paulo: Loyola, 2001.

_____. **A religião no início do Milênio**. São Paulo, Loyola, 2002.

_____. **Jovens em tempo de pós-modernidade**. São Paulo, Loyola, 2004.

LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. **A presença da Igreja no Brasil**. São Paulo, Giro, 1997.

MARITAIN, Jacques. **Princípios de uma política humanista**. Rio de Janeiro: Agir, 1960.

MESQUIDA, P. **Educação e Hegemonia Católica no Brasil (1870 a 1900)**. Revista M Educacional (PUCPR), Curitiba/PR, v. 1, n. 3, p. 115-130, 2001.

MILES, M.B.; HUBERMAN, A.A. **Analyse des données qualitative**. 2 ed Bruchellis, DE BOECK Université, 2003.

MO SUNG, Jung & HUGO Assmann. **Competência e sensibilidade solidária. Educar para esperança**. Vozes, 2000.

MONDIN, Battista. **Definição filosófica da pessoa humana**; Bauru. SP 1995 – Ed. da Universidade Sagrado Coração.1998;

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

MORIN, Edgar. **A inteligência da Complexidade**. Ed, Peirópolis, São Paulo, 2000.

_____. **A Religação dos Saberes**. Bertrand do Brasil, Rio de Janeiro, 2001.

MOURA, Laércio Dias de. **A educação católica no Brasil: passado, presente e futuro**. Petrópolis: Vozes, 2000.

NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e a sua formação**. 3 ed, Portugal: Publicações Dom Quixote, Nova Enciclopédia, 1997.

PARKER, Cristian. **Fragmentação do campo católico**. In: Religião Popular e modernização capitalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Pontifício Conselho "Cor Unum", **A fome no mundo. Um desafio para todos: o desenvolvimento solidário**. Roma, Vaticano, 1996.

PANINI, Joaquim. **A Pastoral da Escola Católica**. Brasília: AEC, 1997.

_____. **Pastoral da Educação: urgente apelo de nossos pastores**. Brasília: AEC, 1997.

RAHNER, K. **"Carta a um jovem jesuíta hoje"**. São Paulo, Loyola, 1990.

RIESMAN, D. **A multidão solitária. Um estudo da mudança do caráter americano**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. 2. ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2006. v. 1. 232 p.

SANDRINI, Marcos. **Pastoral Escolar**. Boletim AEC/RS, abril 1995 - Nº 54.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **A crítica da razão indolente**. São Paulo, Cortez, 2000.

SCHELER, MAX. **Concepção Filosófica do Mundo**. Porto: Porto Editora. 2003.

SCHON, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, Antonio (org.). *Os professores e a sua formação*. 3 ed, Portugal: Publicações Dom Quixote, Nova Enciclopédia, 1997.

SERVIER, Jean. **Histoire de l'utopie**. Paris, Gallimard, 1967

TANURI, Leonor Maria. **História da formação de professores**. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro: n. 14, p. 61-88, maio/ago., 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 3 ed, Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2003.

TERRIN, A. N. **Nova Era. A religiosidade do pós-moderno**. São Paulo: Loyola, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

WEBER, Max. **Metodologia das ciências sociais**. São Paulo, Cortez, 1992.

VAZ, Henrique de Lima. **Escritos de Filosofia II**. São Paulo, SP, Loyola, 1988.

ANEXOS

ANEXO A – PERFIL DO PROFESSOR EM PASTORAL ESCOLAR



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

ORIENTADOR: PROF. DR. SERGIO AZEVEDO JUNQUEIRA

MESTRANDO: EDILSON RIBEIRO

PERFIL DO PROFESSOR EM PASTORAL ESCOLAR

Prezado(a) Professor (a):

Estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre a Pastoral Escolar nas Escolas Católicas de Curitiba envolvendo principalmente os Professores que atuam nesta função. Os dados básicos de identificação solicitados aqui estarão preservados pelo anonimato e pelo sigilo da divulgação dos resultados de estudo.

NOME DA INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE DA PESQUISA:

A. DADOS DO PROFESSOR

Sexo: () M () F

Idade: () até 20 anos () entre 20 e 40 anos () acima de 40 anos

Estado civil: _____

B. FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Curso de graduação: _____

Local e Ano de Conclusão: _____

Curso de Especialização: _____

Local e Ano de Conclusão: _____

Mestrado em: _____

Local e Ano de Conclusão: _____

Doutorado em _____

Local e Ano de Conclusão: _____

C. ATUAÇÃO NA PASTORAL ESCOLAR

leigo/a religioso/a

Tempo de atuação na Pastoral Escolar: _____

Setor que atua:

Educação Infantil / Anos Iniciais do Ensino Fundamental Anos Finais do Ensino Fundamental / Ensino Médio

ANEXO B – QUESTIONARIO – PESQUISA SEMI-ESTRUTURADA



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ORIENTADOR: PROF. DR. SERGIO AZEVEDO JUNQUEIRA
MESTRANDO: EDILSON RIBEIRO

PERFIL DO PROFESSOR EM PASTORAL ESCOLAR

NOME DA INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE DA PESQUISA:

NOME DO PROFESSOR: _____

CARGO QUE OCUPA: _____

QUANTOS ANOS ATUA NA PASTORAL: _____

NÚMERO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA PASTORAL _____

DISPONIBILIZA O DOCUMENTO PARA ANÁLISE: _____

TÍTULO DO DOCUMENTO

ROTEIRO DE ENTREVISTA AO PROFESSOR DE PASTORAL ESCOLAR:

CONCEITUAÇÃO

1. O que é Pastoral Escolar?
2. O que diferencia o ensino religioso da Pastoral Escolar?
3. A Pastoral Escolar tem um objeto de estudo próprio? Qual seria?
4. A que área do Conhecimento pertence a Pastoral Escolar?
5. Como está organizado o setor de pastoral, na sua instituição de ensino?

FORMAÇÃO DO PROFESSOR

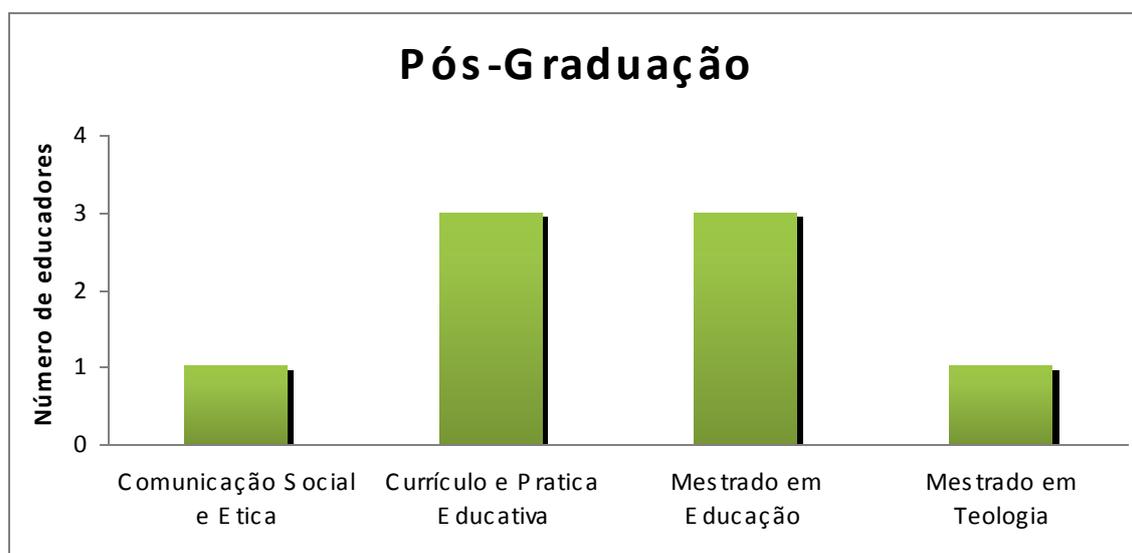
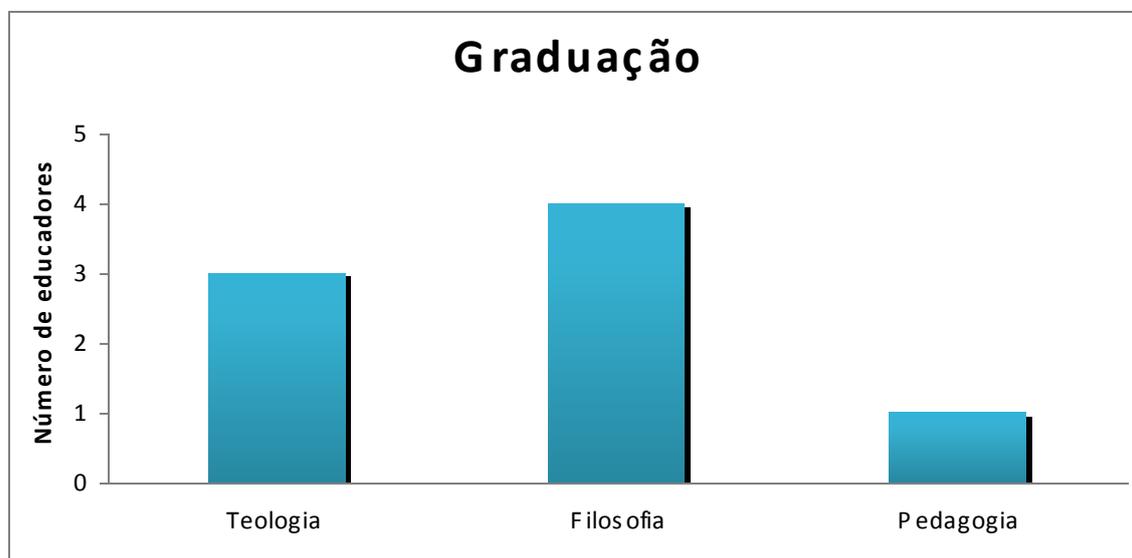
6. Como a instituição planeja a formação continuada para os seus Professores de Pastoral Escolar?
7. Como o professor elabora seu planejamento?
8. Qual é a de formação dos profissionais que compõem o setor de pastoral na sua instituição de ensino?
9. Que formação você considera que deve ter a pessoa que trabalha com na pastoral escolar?

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

10. Quais as principais atividades da Pastoral Escolar?
11. Como são organizados os conteúdos na Pastoral Escolar? Pode-se falar de “currículo em Pastoral Escolar”?
12. Qual a atividade que você considera melhor trabalhada, do ponto de vista pastoral, dentro da escola? Por quê?
13. Quais as principais problemas encontrados nas suas ações no setor de pastoral, dentro da escola?
14. A Pastoral Escolar integra qual setor da escola (pedagógico / pastoral / administrativa)?

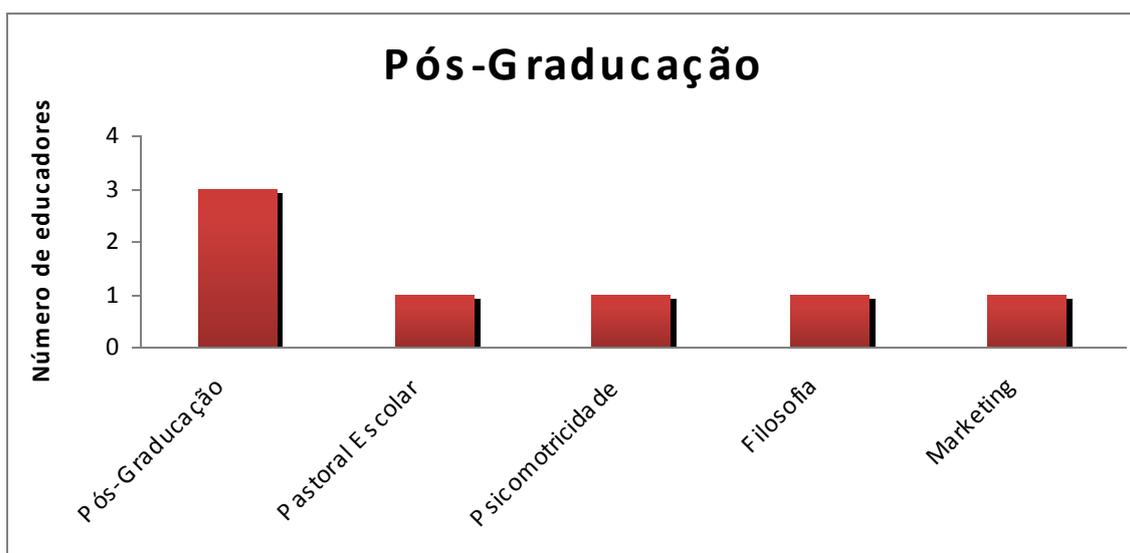
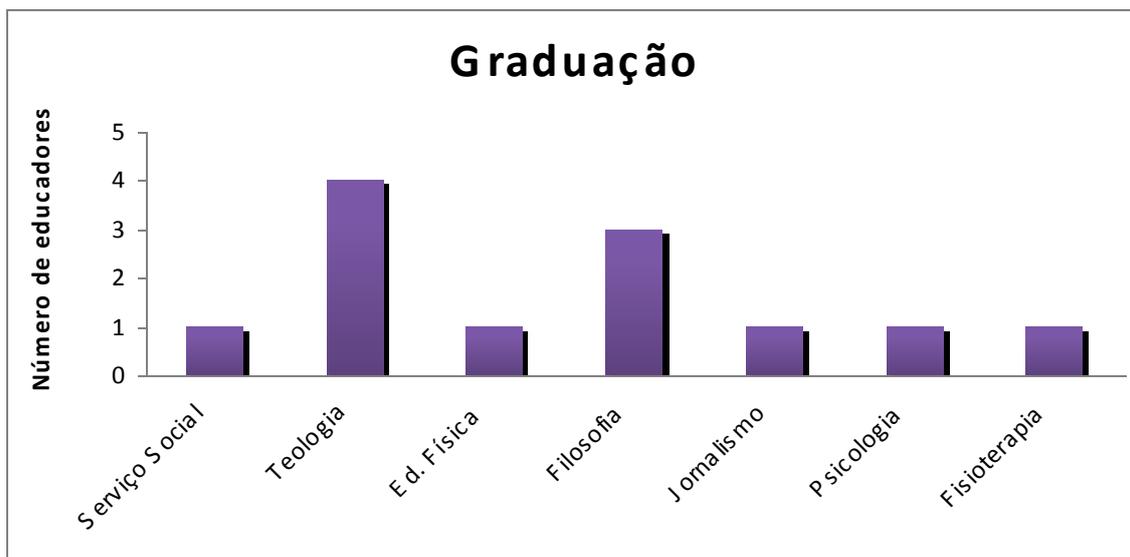
CATEGORIA PROFISSIONAL

15. O valor hora aula do Educador Pastoral Escolar é proporcional ao de outras áreas?
16. Existem critérios ou pré-requisitos que orientam a contratação de pessoal para a função na pastoral escolar na sua instituição de ensino?
17. Existe um estatuto ou regimento interno ou projeto que define a função da pastoral escolar dentro da sua instituição de ensino?
18. Qual sindicato ou categoria profissional o profissional da Pastoral Escolar está vinculado?

ANEXO C – MAPEAMENTO DAS UNIDADES EDUCACIONAIS**MEDIDANEIRA**

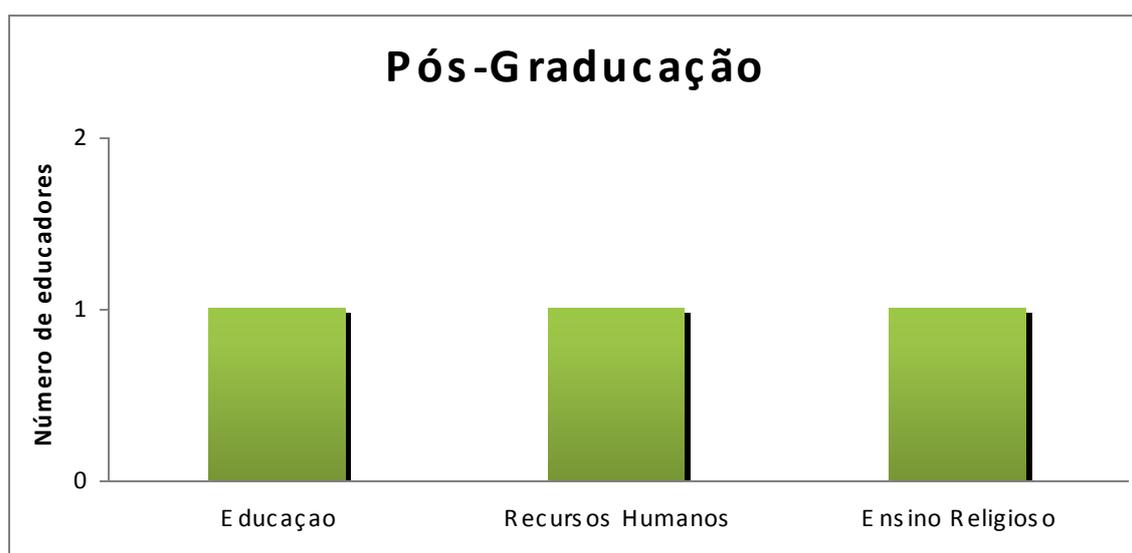
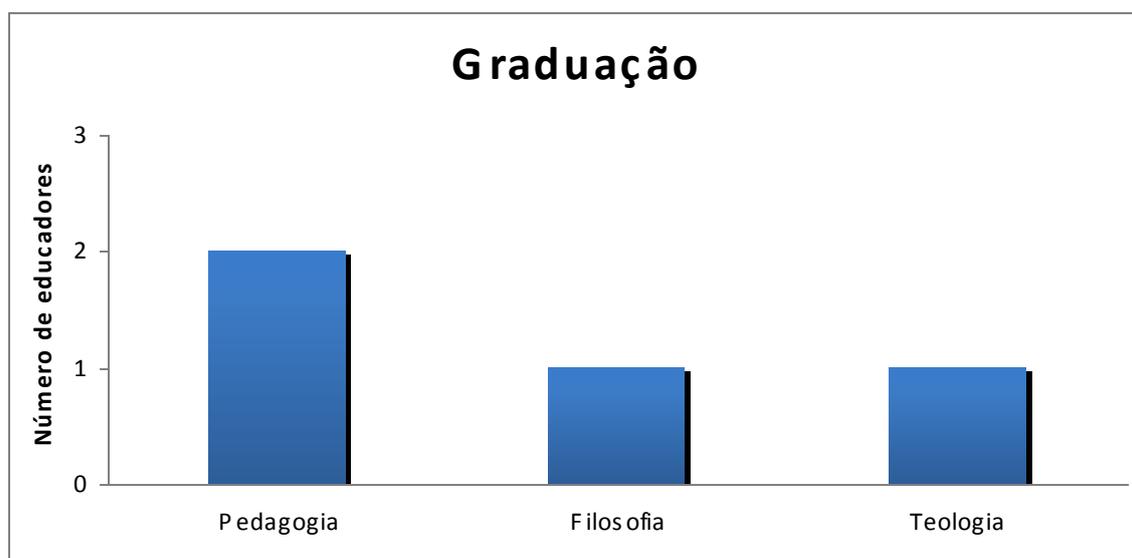
No Colégio Medianeira os professores têm formação em filosofia e teologia sendo e 01 na Pedagogia. Quatro tem especialização em educação. Quatro professores estão no Mestrado sendo que apenas 03 estão em curso.

MARISTA



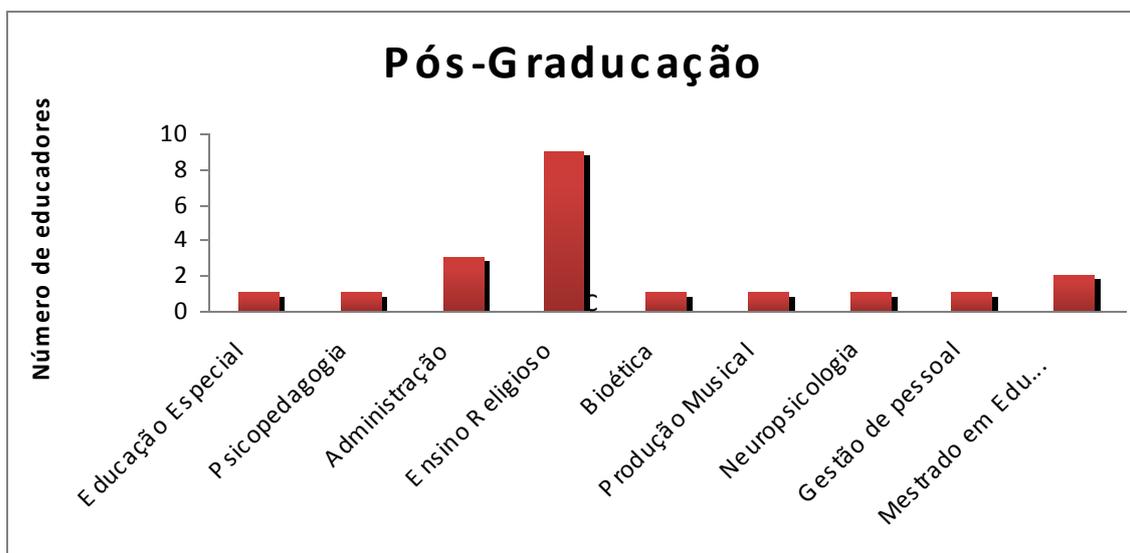
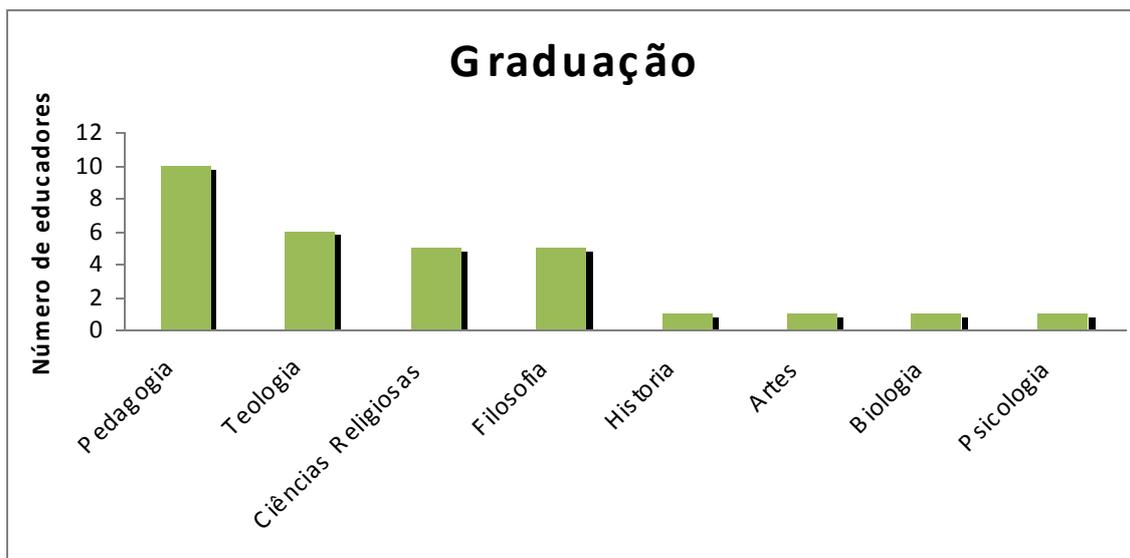
Quanto à graduação, percebemos que nesta instituição, a maioria dos professores tem formação em teologia.

Todos os educadores já fizeram pós-graduação em uma área sendo que 03 especificamente em Pastoral Escolar. Neste quadro temos 05 professores com graduação em filosofia, 01 em educação física, 01 em história (especialização em Ensino Religioso), 01 em artes (especialização em Ensino Religioso) e 01 biologia. Em muitos casos percebemos que a experiência pastoral e movimentos sociais foi determinante para contratação do funcionário.

SAGRADO

No Sagrado todas são graduadas em Pedagogia e 03 fizeram especialização em diferentes áreas.

BOM JESUS



No Bom Jesus Cinquenta por cento dos professores têm formação em pedagogia. Quanto à pós-graduação 16 educadores apontaram especialização em uma área do conhecimento com preponderância em Ensino Religioso. Duas pessoas do grupo têm mestrado em Educação.

ANEXO D – ESTRATÉGIA DE AÇÃO PASTORAL

Autor: Fernando Guidini - orientador religioso de 5 e 6 série no Colégio Medianeira

1. Ação Solidária

A experiência de fé em Jesus e no Reino de Deus que queremos proporcionar aos alunos, através do SOR, no setor de 5ª e 6ª séries, tem como um dos meios a Ação Solidária, em vista de uma Cultura da Solidariedade.

Neste sentido, “não se pode esquecer que a conversão à fraternidade e à solidariedade não é um dado congênito do ser humano, mas sim um processo exigente e sempre inconcluso de conversão pessoal e coletiva, imprescindível para que existam predisposições para uma solidariedade efetiva. É indispensável, portanto, a educação à solidariedade” (do texto Educação Evangelizadora em um Mundo Globalizado, de Suraya Benjamin Chaloub).

Voltar-se para os que mais sofrem e para a sua realidade, numa atitude de compaixão e fraternidade, é um convite e é o exemplo dado pelo próprio Jesus, que passava pelas aldeias, curava os doentes e sofria com os que mais sofriam. O relato do texto bíblico do Bom Samaritano (Lc 10) expressa o ensinamento do amor ao próximo, independentemente da sua condição social, étnica ou religiosa. O cuidado, a compaixão, o carinho e a atenção altruístas estão aqui expressos enquanto ensinamentos que o próprio Mestre quis nos deixar.

Inácio de Loyola decidiu dedicar sua vida a favor dos demais, principalmente dos que mais sofriam, a exemplo dos mendigos, das prostitutas e dos doentes que se encontravam em Espanha, França e Itália. O mesmo ele o ensinou para os seus companheiros e discípulos no Senhor.

Levar o aluno do colégio, numa atitude de fé e de cidadania, a conhecer a realidade e a comprometer-se com os que mais sofrem, é parte do processo educativo.

Neste contexto educativo e em vista de uma cultura de solidariedade, são realizadas as Campanhas solidárias.

Como objetivo geral das campanhas solidárias temos a compreensão da fé como opção de vida e compromisso de fraternidade e solidariedade.

Ao pensarmos uma campanha de ação solidária, refletimos interdisciplinarmente com os alunos – e demais sujeitos envolvidos no processo do conhecimento - os conteúdos envolvidos nessa determinada ação.

Nesse sentido, levamos nosso aluno a pensar sobre a problemática social envolvida nessa questão, seja ela específica ou mais ampla (macro ou micro). Ao levar o aluno a pensar sobre o problema ou realidade, o objetivo é que ele se comprometa com algo no sentido de se posicionar e tomar alguma atitude para modificar essa situação.

Para atingir tal objetivo, propomos o caminho da estratégia concreta, a campanha ou visita. Nesse momento, o aluno é levado a fazer a experiência no espaço, agindo no sentido de participar experiencialmente da ação em questão. Nessa ação concreta, pode mudar sua visão de mundo no sentido de uma sensibilidade ao outro e ao contexto, optando por também fazer algo a mais a fim de modificar a situação experienciada.

Nessa ação concreta, o aluno reconhece sua realidade vivida, podendo perceber melhor as necessidades dos que se encontram ao seu redor. Ele se questiona ou se defronta com seus próprios valores e atitudes de vida. Esse momento também se expressa como síntese: por conta própria, o aluno se transforma em uma pessoa crítica, sensível e comprometida com a causa da transformação social da sociedade em que vive e atua.

Esse processo vivenciado pelo aluno, partindo do espaço de sala de aula, percebendo a importância do sentir-se inserido em seu meio, via o conhecimento, fazendo em seguida a experiência que se transforma em ação concreta é um processo de humanização que envolve a pessoa em seus níveis existenciais, tanto individuais quanto coletivos. A pessoa se encontra envolvida, via o conhecimento, na maneira de olhar, sentir, emocionar, se relacionar e se posicionar diante dessa cultura. Além disso, o objetivo não é desvincular a ação do conteúdo trabalho, mas que ela esteja em consonância com a temática de uma disciplina específica trabalhada em sala de aula por um professor de uma determinada disciplina.

2- Campanha do Papel – 6ª série

A falta de oportunidade e de locais que promovam verdadeiramente a inserção social, a cidadania e a melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes sempre foi tema de discussões entre professores e alunos do Colégio Medianeira. Ao escolher a rua como lar, esses jovens confirmam a necessidade de ações por parte do governo e de instituições particulares que transformem suas vidas. A assistência social é uma das maneiras mais rápidas de dar novas oportunidades aos jovens e crianças que vivem nas ruas. O projeto do papel reciclado propõe a contribuir mediante o resultado material da campanha, promovendo a educação formativa e profissionalizante, criando oportunidades de melhoria da qualidade de vida e de inserção social destas crianças e jovens.

A Campanha do Papel Reciclável surgiu em 1987 durante um trabalho com alunos da 6ª série sobre consciência ecológica, preservação ambiental e solidariedade. Um levantamento realizado pelos alunos demonstrou que o bem material mais consumido e descartado no cotidiano do Colégio é o papel. Buscando aliar a preservação ambiental, evitando o desperdício e o corte de árvores, matéria prima do papel, e a melhoria da qualidade de vida de todos, mediante a educação, a inserção social e a condição de vida digna, definiu-se promover esta campanha com os alunos da 6ª série.

Objetivo geral:

Usar aspectos da educação ambiental para apoiar organizações de amparo a crianças, adolescentes e famílias.

Objetivos específicos:

- Auxiliar no sustento material de organizações de credibilidade reconhecidas no atendimento à crianças, adolescentes e famílias carentes.
- Aproximar os alunos do Colégio Medianeira dessas crianças, adolescentes e famílias que vivem uma realidade social diferente da deles.
- Demonstrar os aspectos sociais dos problemas ambientais.
- Demonstrar soluções solidárias contra o consumismo e suas consequências ambientais.

- Mobilizar os estudantes e com isso suas famílias e comunidades para os problemas: da infância abandonada; as implicações do acúmulo de resíduos sólidos no ambiente urbano; a possibilidade real da comunidade de gerar suas próprias soluções e a conexão permanente e sistêmica com a realidade ambiental.

Passos metodológicos:

Duração da campanha: de Abril a Outubro

Em sala: Trabalho em conjunto com o professor de Ciências. Esta ação será mediatizada pelo conteúdo trabalhado em sala de aula.

2.1.1 Estratégias

1 – I Trimestre

- Início do conteúdo da série com *Ciclo da Matéria*
- Depois de trabalhado o conteúdo, pesquisa complementar: RECICLAGEM
 - Questão do estímulo ao consumo*
 - Questão da indústria da reciclagem – custo das embalagens*
 - Questão social – catadores de papel em Curitiba: quem são eles?*
- Nossa responsabilidade social
 - Entra aqui a CAMPANHA DO PAPEL – 20 anos (1987-2007)
 - Responsabilidade social*
 - Somos consumidores*
 - Meio ambiente e qualidade de vida (Temática dos 50 anos)*

Motivação em sala com:

- Circulares; b. Visita em sala – Comitê Mandirituba. Para o Projeto de Pesquisa 2007, será oferecida a possibilidade de continuidade da pesquisa sobre esse mesmo tema em ciências.

2 – II e III Trimestres

- Saída com representantes - conhecer o projeto social para onde o resultado da Campanha será revertido.
- Continuidade da campanha com as entregas quinzenais.

- Em agosto, trabalho em sala com algum texto que resgate esta temática e tenha relação com o conteúdo em questão.

Outubro

- Encerramento da Campanha e entrega do resultado
- Retorno ao grupo em sala
- Premiação à turma vencedora

Habilidades envolvidas:

Dimensão aprender / saber pensar

Conhecimento do tema e da realidade em questão, postura crítica e participativa diante do conteúdo trabalhado em sala de aula pelo professor ou pelo SOR.

2.1.2 Dimensão aprender / saber ser

Postura ética pessoal frente a essa realidade. Crítica e envolvimento construtivo. Participação.

2.1.3 Dimensão aprender / saber agir

Ação concreta diante das atividades que estão sendo feitas em sala e na participação à Campanha do Papel. Postura participativa. Ressaltamos que em todas as Campanhas, os alunos participam diretamente no processo de divulgação, detalhamento de critérios e regulamentos por meio dos representantes de turma, bem como são igualmente convidados a conhecer as instituições beneficiadas, para depois detalhar a experiência em sala de aula, demonstrando assim para a classe os frutos concretos da ação solidária em questão.

Critérios Avaliativos:

- Realização das atividades propostas;
- Contribuições com informações adicionais;
- Domínio de conteúdo;
- Identificar o que é central e periférico;
- Registro, organização, atenção e participação em sala;
- Comentários pertinentes ao assunto;
- Socialização do conhecimento;

- Comportamento, interesse e compromisso do aluno;
- Engajamento no desenvolvimento das atividades;
- Mobilizações prévias para uma melhor participação de todos durante a Campanha;
- Participação durante as doações;
- Mudança de postura e comportamento pessoal em sala de aula;
- Posterior envolvimento em outras ações solidárias.

ANEXO E- REGIMENTO ESCOLAR DO COLÉGIO MEDIANEIRA

SECAO III

DAS EQUIPES PEDAGÓGICAS

Art. 23. A equipe de setor é constituída pelas seguintes funções: Coordenador, Orientador de Convivência Escolar, Orientador Educacional, Orientador Pedagógico, Orientador Religioso e Auxiliar de Coordenação.

Parágrafo Único: A equipe do setor é composta por profissionais pedagogos.

Art. 24. Compete à equipe de setor:

- I. Assessorar o Coordenador na operacionalização do processo pedagógico, segundo as diretrizes estabelecidas no projeto pedagógico da Escola, adequando-se às necessidades e peculiaridades do setor;
- II. Elaborar alternativa de execução das diretrizes estabelecidas, atendendo às exigências e particularidades do setor;
- III. Examinar os problemas do setor, propondo alternativas de solução;
- IV. Promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico visando à elaboração de propostas de intervenção para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem;
- V. Participar na elaboração de projetos de formação continuada, que tenham como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar;
- VI. Organizar pré-conselhos e Conselhos de Classe de forma a garantir um processo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido;
- VII. Coordenar e acompanhar a efetivação das propostas de intervenção decorrentes das decisões dos Conselhos de Classe;
- VIII. Analisar os dados do aproveitamento escolar e desencadear um processo de reflexão sobre esses dados;
- IX. Propiciar o desenvolvimento da representatividade dos alunos e de sua participação nos diversos momentos da instituição e Grêmios estudantis;
- X. Corresponsabilizar-se pelo planejamento, execução e a avaliação das atividades do setor;

ARTIGO 29. COMPETE AO ORIENTADOR RELIGIOSO

- I. Assessorar o Coordenador do Setor na tomada de decisões de acordo como Projeto Pedagógico;
- II. Elaborar um projeto de formação religiosa articulado com o projeto educativo da escola, do setor e dos professores;
- III. Integrar a equipe do Serviço de Orientação Religiosa composta por orientadores dos diferentes setores;
- IV. Assessorar de maneira sistêmica a ação formativa da equipe de coordenação e dos professores, sobretudo no trabalho com ensino religioso e catequese;
- V. Estruturar em conjunto com a equipe do setor as ações diretas e indiretas, pessoais e grupais das atividades de formação nas dimensões do aprender/saber pensar, do aprender/saber ser e do aprender/saber agir;
- VI. Planejar e promover as ações de cunho religioso pastoral e social com alunos, professores e famílias;
- VII. Estruturar ações de partilha e escuta no cuidado e atenção com a pessoa que favoreçam seu desenvolvimento integral (cura personalis);
- VIII. Orientar os alunos de forma individual e grupal na dimensão espiritual e humana;
- IX. Assessorar professores, funcionários, pais e/ou responsáveis nas questões religiosas e teológicas;

ANEXO F – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS